



GOVERNO DO ESTADO PARÁ

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO - PARATUR

PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - PRODETUR/PA

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

BELÉM - PARÁ
Novembro - 2010

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

P221e PARATUR
Resumo Executivo do Pólo Marajó – PA/ Ministério do Turismo. Paratur.
Belém: Empresa Expansão Gestão em Educação e Eventos, 2009.
46 f. il

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
- PDITS dos Pólos Belém, Tapajós e Marajó - PA do Programa de
Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

1. Turismo 2. Turismo Sustentável I. Ministério do Turismo
II. Expansão Gestão em Educação e Eventos III. Título

CDD: 338.4791

Catálogo na fonte: Bibliotecária Ruth Helena Linhares Leite, CRB³ - 403.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR
PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
PRODETUR/PA**

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

**BELÉM - PARÁ
Novembro - 2010**

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

MINISTÉRIO DO TURISMO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente: José Alencar Gomes da Silva

MINISTRO DO TURISMO

Ministro: Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário: Frederico Silva da Costa

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor: Edimar Gomes da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS I

Claudio Corrêa Vasques – Coordenador

Ana Carla Fernandes Moura - Técnica Nível Superior

Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior

Mário Rudá Pontes de Andrade – Técnico em Turismo

Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior

Ricardo de Sousa Mendes - Engenheiro

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Governadora: Ana Júlia de Vasconcelos Carepa

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR

Diretor Presidente: Luiz Antônio Souto

UNIDADE DE COORDENAÇÃO DE PROJETOS – PRODETUR/PA

Coordenação Geral

Márcia Sueli Castelo Branco Bastos – Turismóloga - Especialista em Meio Ambiente

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Admilson Alcântara – Estatístico

ASSESSORIA TÉCNICA

Nelson Luis Carvalho de Oliveira – Arquiteto

EQUIPE TÉCNICA

Cláudia Regina Bastos Neder – Arquiteta

Ana Cláudia Farias – Turismóloga

Leonardo Cardoso Gomes – Administrador

Lorena Cardoso Gomes – Administrador

Edmê Cunha da Silva – Turismóloga

Jean da Silva Barbosa – Turismólogo

Gilena da Silva Lima – Turismóloga

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

ELABORAÇÃO EMPRESA EXPANSÃO GESTÃO EM EDUCAÇÃO E EVENTOS COORDENAÇÃO GERAL

Grace Adeodato Maia - Doutora em Educação

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Ana Alice Macedo de Castro Lima - Engenheira Civil – Especialista em Projetos de Infraestrutura

Ivo Luis Oliveira Silva - Turismólogo – Mestre em Avaliação de Políticas Públicas

João Batista Vianey Silveira Moura - Geógrafo – Especialista em Educação Ambiental

Janiere Barbosa Nogueira - Historiadora – Especialista em Ensino de História

Ruth Helena Linhares Leite - Bibliotecária – Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em Ciências e Tecnologia

EQUIPE DE PESQUISADORES

Thiago de Lima Sales - Turismólogo– Especialista em Gestão de Negócios e Marketing

Cristiane Fonsêca Pantoja - Turismóloga – Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico

Janaína Holanda Ximenes -Turismóloga – Especialista em Políticas Públicas de Turismo

Wagner Esmerino Girão -Turismólogo – Especialista em Políticas Públicas de Turismo

Larissa Maia Nunes – Advogada – Especialista em Direito Tributário

EQUIPE DE APOIO DO PROJETO

Carla Alves dos Santos

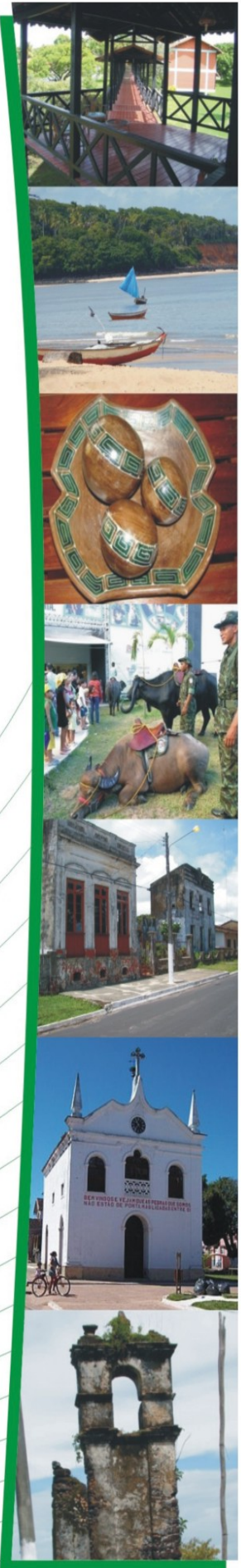
Jacqueline Mendes Pinheiro Braga

João Luis Matos Ribeiro

Sâmia Maria Santos da Silva

Dyana Manuella Aguiar Lima

Resumo Executivo



RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

RESUMO EXECUTIVO

Este documento apresenta o Resumo Executivo do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Pólo Marajó com a finalidade de proporcionar uma visão geral do Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas, das Estratégias e do Plano de Ação elaborados para o Pólo Marajó.

O PDITS tem por objetivo orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis a curto, médio e longo prazo e deverá constituir o instrumento técnico para gestão, coordenação e condução das decisões da política turística. Visa, também, apoiar o setor privado, orientando seus investimentos, gestão e acesso ao mercado turístico, de maneira integrada e participativa entre as diversas instituições públicas envolvidas com o setor, tais como as municipalidades, o setor empresarial turístico e a sociedade civil.

Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas

A Área Turística selecionada no Pólo Marajó abrange os Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras, a priorização das Áreas Turísticas deste Pólo deve-se à definição, no Programa de Regionalização do Ministério do Turismo - Roteiros do Brasil (2005). Esses municípios são considerados prioritários para investimentos e se constituem destinos consolidados, apresentando potencialidades para os segmentos turísticos de sol e praia, rural, cultural e ecoturismo. Entre os principais atrativos dessa Área Turística destacam-se as paisagens naturais com seus campos alagados, belas praias, rios piscosos, rica fauna, trilhas ecológicas e fazendas centenárias de criação de búfalos; e ainda a cultura diversificada expressa através das manifestações culturais, culinária típica, artesanato marajoara, arquitetura antiga e ruínas históricas.

Soure

O município compreende uma área de 3.513 km², distando 87 km da cidade de Belém, capital do Estado do Pará em linha reta, pertencendo à mesorregião do Marajó e à microrregião do Arari.

Salvaterra

O município compreende uma área de 1.044 km², distando 74 km da cidade de Belém, capital do Estado do Pará em linha reta, pertencendo à mesorregião do Marajó e à microrregião do Arari.

Ponta de Pedras

O município compreende uma área de 3.365 km², distando 44 km da cidade de Belém, capital do Estado do Pará em linha reta e possui 10m de altitude em sua sede, pertencendo à Mesorregião do Marajó e à Microrregião do Arari.

Vindo de Belém, o **acesso à região** e aos principais atrativos é feito por via fluvial e aérea. Por via fluvial o acesso aos Municípios de Soure e Salvaterra tem duração média de aproximadamente 3 horas, dependendo da maré. O acesso terrestre, em estrada de excelente pavimentação e boa sinalização, tem percurso de aproximadamente 27 km, com duração média de 25 minutos.

O Município de Ponta de Pedras não está interligado com os outros municípios que compõem o Pólo Marajó. O visitante que está em Soure ou Salvaterra terá que retornar a Belém para ter acesso ao Município de Ponta de Pedras. Esta realidade aponta para uma

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

fragilidade em relação ao turismo no Pólo, dificultando ações que beneficiem os três municípios como um todo.

Percebe-se que, mesmo com a existência de muitos rios navegáveis que atendem ao deslocamento da população e dos turistas na região, as condições do transporte hidroviário são precárias. Foi constatada em pesquisa de campo, que a frota do transporte fluvial é antiga e não existe segurança nos terminais portuários de atracação. Os serviços nas estações de passageiros não são adequados, comprometendo a segurança da comunidade e dos visitantes. Nos terminais de embarque e desembarque de passageiros não existe um controle de entrada dos turistas e os moradores sentem falta da comercialização das passagens por via *on line*.

O Pólo Marajó possui uma grande potencialidade turística em face da diversificação de atrativos relacionados ao Ecoturismo e ao turismo rural e cultural. Todavia, o turismo no Pólo somente será consolidado com a resolução de um dos principais problemas que é a infraestrutura de transporte.

No Plano Diretor do Município de Soure a área urbana se divide em oito bairros, e suas ruas possuem um traçado delineado e planejado. A área rural, além das áreas das fazendas, se divide em três. As áreas de expansão urbana são identificadas ao longo de todo o eixo noroeste do município. Apresenta a Reserva Extrativista Marinha de Soure – RESEX, como área de preservação permanente, onde a coleta do caranguejo e a pesca são as atividades econômicas mais fortes das comunidades locais.

No Plano Diretor de Salvaterra a sede do município possui sete bairros e a zona rural possui 53 localidades distribuídas em quatro distritos: Jubim, Joanes, Condeixa e Monsarás. Apresenta a Reserva Ecológica Mata do Bacurizal, como área de conservação com 235 ha, inclui a área denominada Lago Caraparú, com grande número de exemplares da fauna e da flora regional, entre eles, o bacurizeiro. As trilhas existentes no local são utilizadas pelos adeptos das caminhadas matinais e observadores da natureza.

Ponta de Pedras, até a década de 50, compunha-se de dois distritos: Ponta de Pedras e Santa Cruz, mas atualmente, de acordo com o Plano Diretor é formado apenas pelo distrito-sede, que por sua vez se divide em: Macrozona Urbana; Macrozona Rural e a Macrozona de Proteção Integral.

O Município de Soure possui alta taxa de urbanização, com cerca de 86,70%; já Salvaterra e Ponta de Pedras possuem taxas médias de urbanização, com respectivamente 57,22% e 46,22%. Nestes últimos municípios quase metade da população vive na zona rural, onde há uma grande deficiência de infraestrutura em relação ao abastecimento de água, esgoto, energia, saúde e educação, em um alto grau de pobreza. Em função de sua relativa proximidade, a maior parte da população migrante marajoara se direciona para Belém e sua área metropolitana, estimando-se em mais de 200 mil o contingente marajoara residente em Belém e cidades vizinhas.

A Companhia de Saneamento do Pará - COSANPA é responsável pelo **abastecimento de água** nos Municípios de Soure e Salvaterra. Em Soure o sistema de abastecimento de água ainda é incipiente atendendo apenas 50% da população. No verão com o aumento do número de turistas é freqüente a falta de água tanto na zona urbana como na zona rural. No Município de Salvaterra é situação não é diferente, das 54 localidades existentes no município, apenas 13 possuem o serviço. A água que abastece as residências é proveniente de poços artesianos. No Município de Ponta de Pedras a situação é mais alarmante, pois menos da metade das residências é contemplada com o sistema de poços artesianos.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Em relação ao sistema de **esgotamento sanitário** todos os Municípios do Pólo Marajó são comprometidos devido à ausência de rede de esgoto nas residências. Esta realidade compromete a saúde das comunidades locais e também pode provocar impactos negativos nas atividades turísticas.

A coleta de lixo nos três municípios é realizada pela Prefeitura, e os **resíduos sólidos** são depositados e amontoados em áreas inadequadas, sem tratamento apropriado, provocando sérios impactos ambientais. No Município de Soure a coleta não acontece de maneira regular e em um dos principais atrativos a Praia do Pesqueiro acontece apenas uma vez por semana. O lixão da cidade onde é armazenado o lixo domiciliar e o lixo hospitalar é localizado próximo ao manancial de abastecimento de água. Em Salvaterra a coleta de lixo não ocorre de forma sistemática e o lixo acumulado nas margens da estrada não é tratado. No Município de Ponta de Pedras, o cenário apresentado nos outros dois municípios se repete. Percebe-se que o acúmulo de lixo atrai urubus para a região, realidade que pode provocar impactos negativos para o desenvolvimento do turismo na região do Pólo Marajó.

A falta de **drenagem pluvial** em todo o Pólo Marajó compromete os terrenos localizados nas terras baixas, principalmente na zona rural, que ficam totalmente alagados na época de inverno. Em algumas localidades o acesso é prejudicado, pois as estradas ficam intransitáveis, comprometendo as atividades turísticas.

O **sistema de transporte** mais utilizado na região é o fluvial. A qualidade dos serviços ofertados nos barcos é comprometida, pela falta de segurança dos passageiros, o desconforto da viagem, a pouca velocidade dos barcos nos percursos longos compromete o tempo da viagem. Para algumas regiões do Pólo os horários não são regulares e quando as pessoas querem viajar com seus veículos, a passagem deve ser comprada com antecedência.

O **sistema de comunicação** no Pólo Marajó apresenta condições insuficientes e de má qualidade. O rádio é o principal meio de comunicação na zona rural. Os canais de televisão são acessados através de antena parabólica. O serviço de telefonia móvel cobre alguns locais, e não é constante. Nos municípios do Pólo a era da inclusão digital, tem início através da internet discada. A telefonia fixa atende apenas 50% dos municípios.

Em todo o Pólo Marajó a cobertura de **iluminação pública** é feita por pequenas usinas térmicas movidas a óleo diesel. Nas fazendas, a placa fotovoltaica é a forma de geração de energia mais utilizada e de menor custo operacional. No Município de Soure a cobertura de iluminação pública é ineficiente e em alguns locais não existe. Em Salvaterra e em Ponta de Pedras é freqüente a queda do fornecimento de energia elétrica. Percebe-se que a deficiência da cobertura de iluminação pública pode impactar no desenvolvimento do turismo na região.

O **sistema de saúde** do Pólo Marajó apresenta-se deficiente em relação ao número de leitos, aos serviços ambulatoriais em hospitais e clínicas especializadas, a qualidade dos equipamentos, a quantidade de profissionais nos hospitais e nos postos de saúde, não atende satisfatoriamente a demanda dos pacientes. O cenário apresentado aliado à distância entre as localidades agravam ainda mais a situação da saúde na região. Esta realidade compromete o turismo local, pois o atendimento dos visitantes, caso aconteça alguma intercorrência nos passeios, pode ser afetada.

O **sistema de segurança pública** em todo o Pólo é comprometido em virtude do efetivo da Polícia Militar e da Polícia Civil ser insuficiente, não existindo corpo de bombeiros, nem equipe de resgate e salvamento. A insegurança é uma constante e compromete o desenvolvimento do turismo na região.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Dentre as **principais atividades econômicas** do Município de Soure destaca-se no setor primário, a pecuária; o extrativismo, baseado na extração do coco e caranguejo, e a pesca. A agricultura também é praticada, com destaque para o bacuri e a manga, mas com pequena participação na geração de renda. Na atividade secundária, o setor de transformação, com fábricas de artigos de cerâmica, sapatos, sabão, saco plástico, curtume, queijo e farinha de mandioca. Na atividade terciária o município possui o comércio com restaurantes, bares, hotéis, supermercados, farmácias, lojas, panificadoras gerando empregos formais e informais.

As atividades econômicas mais importantes do Município de Salvaterra estão no setor primário, a agricultura, com a cultura do abacaxi; seguida da pesca e da pecuária. O comércio como atividade terciária ainda é pouco desenvolvido não satisfazendo as necessidades locais.

O Município de Ponta de Pedras possui como principais atividades econômicas primárias, a criação extensiva de gado, a agricultura e a pesca de camarão. A cerâmica e o artesanato em madeira, tecelagem tricô e crochê é uma importante atividade econômica do município com a presença de várias cooperativas e oficinas de artesãos. O comércio é pouco representativo na economia.

Em relação à Dinâmica Socioeconômica a partir dos estudos estatísticos municipais, foi identificado um aumento da população total no período de 1970 a 2008 demonstrando a evolução demográfica e o crescimento da população dos municípios que compõem o Pólo Marajó. Mas, com uma baixa taxa de crescimento demográfico entre os anos de 2000 a 2007, onde o Município de Salvaterra apresenta o melhor indicador dentre elas. Em relação à taxa de urbanização, a maior taxa encontra-se em Soure, e com relação ao gênero, apresenta quase a mesma proporção do sexo masculino para o sexo feminino para os três municípios.

A **distribuição da população urbana e rural**, no período da série histórica 1980 – 2007, no Município de Soure há uma alta taxa de urbanização, provocada por um êxodo rural ao longo dos anos. Em Ponta de Pedras ocorre o inverso, onde a maior parte da população encontra-se na área rural. Em Salvaterra existe um equilíbrio na distribuição da população urbana e rural ao longo dos anos. Quanto à distribuição da população em relação ao sexo, há uma equivalência em números das duas em todos os municípios do Pólo, numa população onde a maioria se encontra na faixa etária entre 20 a 49 anos.

A categorização longevidade considera o indicador **esperança de vida ao nascer** e sintetiza as condições de saúde e saneamento daquele local, uma vez que quanto mais mortes houver nas faixas etárias mais precoces, menor será a expectativa de vida observada no local. Dos municípios do Pólo, Soure está em 18º lugar no *ranking* estadual; Salvaterra encontra-se em 23º, já Ponta de Pedras obteve o menor índice de esperança de vida ao nascer, estando na posição 95º do *ranking* estadual.

A evolução do **Índice de Desenvolvimento Humano** - IDH dos Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras no ano de 1970 passou de uma referência de baixo Desenvolvimento Humano, para um índice de médio desenvolvimento em 2000, indicando uma melhoria na condição de vida da população.

A **taxa de analfabetismo** encontra-se acima de 10% nos municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras nas faixas etárias de 10 a 15 anos, e de 15 anos ou mais da população. Dos três municípios, Ponta de Pedras é o que apresenta um maior número de estabelecimentos de ensino fundamental tanto municipal como estadual e conseqüentemente a maior quantidade de alunos matriculados neste nível de ensino. A

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

ausência do ensino médio nas escolas municipais, oferecido apenas por poucas escolas estaduais instaladas nos municípios, reflete a baixa taxa de escolarização neste nível de ensino.

A taxa de **evasão escolar** nos Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras, é considerada elevada em virtude da dificuldade de acesso dos alunos à escola e a irregularidade na distribuição da merenda escolar.

No Pólo Marajó, a atividade turística possui um grande potencial a ser desenvolvido como fonte geradora de emprego e renda. Para que este benefício possa se concretizar é necessário traçar políticas públicas de turismo, através de um planejamento que promova desenvolvimento econômico pautado na eficiência econômica, equidade social e equilíbrio ambiental de acordo com as perspectivas locais. Promover a capacitação empresarial e profissional do turismo e das comunidades locais será necessário para o crescimento das atividades voltadas para esta área.

A Ilha do Marajó, localizada na foz do Rio Amazonas, região de maior biodiversidade do mundo, é abundante em recursos hídricos superficiais e subterrâneos, fazendo parte da paisagem geográfica e geológica da ilha, que, inevitavelmente influencia na economia, na alimentação, no transporte e no turismo da localidade. A grande quantidade de água é tão intrínseca no dia-a-dia da população ribeirinha que a mesma não se dá conta da importância do potencial hídrico a qual está inserida, utilizando as águas dos rios e igarapés para consumo doméstico, como água potável, para o preparo de comidas, para o banho, para lavar a roupa e para lazer, onde as crianças brincam e se divertem com os animais e plantas existentes em suas margens.

Este manancial de águas doces, cristalinas, límpidas e até minerais encontradas em seus rios, igarapés, furos, cachoeiras e praias, além de outros cursos d'água transformam estas fontes em produtos turísticos no segmento do ecoturismo, turismo de aventura, de pesca, rural, científico, cultural, de contemplação, dentre muitos outros que podem ser oferecidos.

As praias localizadas nos municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras apresentam um bom nível de balneabilidade em suas águas, além de serem de fácil acesso para os turistas, tornando-se um atrativo natural com possibilidades de grande aproveitamento turístico.

Quando se analisa a **Dinâmica Socioambiental**, a Ilha do Marajó dispõe de grande e vasta biodiversidade, possuindo metade das espécies das aves conhecidas, maior diversidade de insetos, répteis e anfíbios. Possui ainda, variedade de espécies de peixes, crustáceos, répteis, botos, jacarés, e inclusive, tubarões. A diversidade de mamíferos, especialmente macacos e felinos, também é muito grande.

Na Ilha do Marajó, a ocupação rarefeita do território, o baixo grau de intervenção humana, o incipiente desenvolvimento econômico e a condição hídrica privilegiada fazem com que a bacia hidrográfica não apresente problemas de **disponibilidade hídrica**. Todavia, a riqueza do bioma amazônico e a sua profunda interação com os corpos hídricos fazem com que quaisquer ações desencadeadas no espaço geográfico da bacia produzam efeitos imediatos sobre os recursos hídricos.

O **nível de conservação dos ecossistemas naturais** que são usados como produtos turísticos apresentam, em sua maioria, uma boa qualidade e um uso adequado em relação às atividades turísticas, quando localizados na zona rural, porém quanto mais perto da zona urbana mais comprometida se mostra a situação da qualidade e do uso destes recursos. A maior fonte de poluição dos rios e igarapés são os esgotos com dejetos humanos que

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

normalmente são lançados diretamente nos cursos d'água, comprometendo a qualidade dos recursos hídricos superficiais e o nível de balneabilidade das águas.

Nos municípios de Soure e Ponta de Pedras, os resíduos sólidos que se acumulam ao longo dos rios, nas proximidades das casas da população ribeirinha, vêm contaminando o solo e comprometendo a qualidade dos lençóis subterrâneos de água, e poluindo os mananciais de abastecimento dos municípios, que ficam muito próximo ao lixão.

No Pólo Marajó a **qualidade do ar** é excelente, pois não existe poluição atmosférica devido ao pequeno número de veículos e a inexistência de outras fontes poluidoras.

Já as condições dos terrenos e as limitações dos solos são regidas pelos Planos Diretores dos três municípios que fazem do Pólo Marajó. Os respectivos territórios foram divididos em macrozoneamentos de acordo com as vocações intrínsecas às áreas e aos objetivos de seus Planos Diretores.

Foram identificadas **áreas degradadas** que fazem parte das zonas urbanas dos municípios que compõem o Pólo do Marajó, tendo em vista que o uso dos recursos naturais tem sido inadequado e não conservacionista como seria racional. Identificou-se como fator de degradação o **desmatamento**, principalmente o clandestino pela prática das queimadas, pela derrubada das árvores seculares por empresas madeireiras e para transformar-se em imensas áreas de pastagem para o gado, que está diminuindo consideravelmente a cobertura florestal das áreas de terra firme e ciliares que fazem parte da paisagem natural da ilha, **comprometendo a qualidade dos recursos físicos e bióticos**, como a fauna e a flora típica da região.

Os municípios, cidades, vilas e as comunidades que formam o Pólo do Marajó têm sua história, cultura e economia relacionadas aos rios ou igarapés da região, que estão sendo degradados por ações continuadas, como o próprio desmatamento da floresta tanto de terra firme como as ciliares, e o **uso inadequado de agrotóxicos, exploração de minérios** como areia, pedra e barro, a **pesca predatória** com o uso de tapagem, malhadeiras, venenos e bombas, a utilização dos cursos d'água como locais de lazer sem uma infraestrutura adequada, as atividades diárias domésticas como lavagem de roupa e o despejo de rejeitos de esgotos sem critérios estão degradando estes recursos hídricos pela erosão, assoreamento, perda da qualidade da água, da piscosidade e da biodiversidade associada.

Outro fator de degradação é o **manejo predatório dos açais** fazendo com que este recurso natural que não está sendo renovado, esteja em declínio, desaparecendo em muitas localidades do Pólo do Marajó. Em contrapartida, a exploração racional da polpa e do palmito do açaí, poderia se tornar em uma das principais fontes de renda para as comunidades da região. Muitas destas áreas desmatadas, já não produzem mais madeira e nem o açaí, a biodiversidade foi destruída, e as áreas transformadas em pastagens.

Em quase todo o Município de Salvaterra, foram identificadas áreas degradadas pelo processo de desmatamento, por causa da produção agrícola do abacaxi cultivada em sistema itinerante, e das culturas de subsistência, que são desenvolvidas sem as devidas recomendações técnicas. Além disso, a pecuária do tipo extensiva, a cada dia vem formando pastos através dos desmatamentos ilegais. No Município de Salvaterra os **conflitos agrários** também são fatores de degradação ambiental.

O lixo depositado a céu aberto constitui ameaça a qualidade dos recursos físicos e bióticos das praias e manguezais. Os impactos da falta de coleta deste lixo causam a poluição das praias, afetam a saúde da população, os locais de visitação pública e os atrativos turísticos,

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

abalando todo o turismo da área. Os lixões são localizados em áreas perto dos mananciais de abastecimento de água, ocorrendo o risco de contaminação, não é feita a separação do lixo residencial do lixo hospitalar.

Alguns impactos negativos no meio ambiente promovidos pela atividade turística. Apesar de esta atividade ser sazonal, pois só é desenvolvida em grande escala durante os períodos de alta temporada, considerando os meses de férias e os feriados prolongados, a presença dos turistas provoca o aumento da poluição das praias e dos rios, por causa dos dejetos que ali são lançados. Foi constatado também o aumento da geração de resíduos sólidos; o aumento da utilização e da necessidade de abastecimento de água potável, além da caça e da pesca predatória.

Identificam-se também as invasões clandestinas ocasionando os conflitos agrários, então com o objetivo de proteger estas áreas e desenvolver o potencial ecológico foram criadas as Unidades de Conservação no Arquipélago do Marajó. Estas modalidades de Unidade de Conservação do tipo Área de Proteção Ambiental - APA apresentam poucas restrições ao Ecoturismo em todas as suas ilhas, desde que as atividades realizadas por guias e turistas não sejam depredatórias.

Em algumas fazendas dos municípios que compõem o Pólo, existem locais de revoada e pouso de garças, que vem servindo como atração para o turismo ecológico, atraindo inclusive turistas e pesquisadores do exterior. Infelizmente, acontece a degradação do meio ambiente, principalmente relacionado à fauna, pois, existe clandestinamente o comércio ilegal de uma variedade de animais silvestres, típicos da região Amazônica. Então, o controle das pessoas hospedadas nestas estâncias, tem que ser rigoroso para se diferenciar o turista verdadeiro, que vem somente para apreciar a natureza, daquele que vem para degradar, levando embora o rico patrimônio natural da fauna amazônica.

O Arquipélago do Marajó, configurando-se como modalidade de Unidade de Conservação do tipo APA – Área de Proteção Ambiental apresenta poucas restrições ao ecoturismo em todas suas ilhas. As áreas protegidas apresentadas são: a Área de Proteção Ambiental - APA do Marajó, que envolve todo o Arquipélago do Marajó, com 5.500 km². Circundadas pela APA do Marajó, já foram criadas duas outras modalidades de Unidades de Conservação: a Floresta Nacional de Caxiuanã e a Reserva Extrativista Marinha de Soure, as quais têm regimes independentes de manejo.

A gestão das políticas públicas para o desenvolvimento ambiental sustentável está amparada por parâmetros de programas e políticas capazes de conciliar pelo planejamento, o crescimento urbano e a melhoria da qualidade de vida da população.

No âmbito federal, o Ministério do Meio Ambiente - MMA tem a competência sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, bem como a Política de Preservação, Conservação e Utilização Sustentável de Ecossistemas, e Biodiversidade e Florestas. Ao MMA são atribuídas também as Políticas para a Integração do Meio Ambiente e Produção; Políticas e Programas Ambientais para a Amazônia Legal; e os zoneamentos ecológico-econômicos.

Na esfera estadual, a presença da Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA, e as Secretarias Municipais responsáveis pelo meio ambiente dos três municípios que compõem o Pólo são os órgãos da administração pública direta e representantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA.

O município tem papel importante na gestão, visto que é a instância de poder que conhece detalhadamente seu território, podendo nele agir melhor, além da interação limítrofe que

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

existe entre os membros sociais, possibilitando melhores análises e respostas às necessidades requeridas.

O fortalecimento institucional ocorre através da participação da sociedade no Projeto de Gestão Integrada, através da criação e fortalecimento dos Conselhos e Órgãos Municipais de Meio Ambiente. Baseado na premissa anteriormente citada percebe-se que, no Pólo Marajó a participação da sociedade civil organizada nas decisões políticas estaduais ainda são incipientes.

Em relação ao fortalecimento dos conselhos e órgãos municipais a SEMMA através do Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONSEMMA que é um órgão colegiado de caráter deliberativo tendo por finalidade: contribuir para a formação, a atualização e o aperfeiçoamento de políticas e programas municipais de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, vem tentando promover, no âmbito de sua competência, a regulamentação da legislação para implementação da política municipal de meio ambiente, porém identifica-se que as políticas apesar de existirem não cumpridas de forma legal.

A dimensão territorial é outro grande desafio para a gestão ambiental no Estado do Pará, que supera a de alguns países. A descentralização do poder é apontada pela SEMA, como a melhor forma de tratar as questões político e sócio econômicas do Estado, através dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente – OMMA's.

Atualmente os municípios que compõem o Pólo Marajó apresentam fragilidades em relação à gestão ambiental em virtude da falta de estrutura organizacional e de recursos de infraestrutura e de serviços para desenvolver a atividade de forma satisfatória.

A **gestão ambiental nas empresas públicas e privadas** pode ser definida como um conjunto de normas administrativas, programas e metas operacionais que buscam a saúde e a segurança dos indivíduos e a sustentabilidade do meio ambiente por meio da minimização e eliminação de impactos e danos ambientais. Os fundamentos que levam as empresas a adotar práticas relacionadas a esse tipo de gestão podem perpassar desde procedimentos obrigatórios de atendimento da legislação ambiental até a fixação de políticas que busquem a conscientização de todo os colaboradores.

O principal objetivo da gestão ambiental é a busca permanente de melhoria da qualidade dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada. É, portanto, um processo de aprimoramento constante do sistema de gestão de acordo com a política ambiental estabelecida pela organização.

Há também objetivos específicos da gestão ambiental definidos na norma NBR-ISO 14.001, que destaca alguns pontos que podem ser alcançados através desse tipo de gestão, quais sejam: gerir as tarefas da empresa no que diz respeito a políticas, diretrizes e programas relacionados ao meio ambiente e externo da companhia; manter, em geral e em conjunto com a área de segurança do trabalho, a saúde dos trabalhadores; produzir, com a colaboração de toda a cúpula dirigente e os trabalhadores, produtos ou serviços ambientalmente compatíveis; colaborar com setores econômicos, a comunidade e com os órgãos ambientais para que sejam desenvolvidos e adotados processos produtivos que evitem ou minimizem agressões ao meio ambiente.

A oferta turística do Pólo Marajó é rica e diversificada, pois existe um grande número de **atrativos e produtos naturais** nos três municípios.

O Município de Soure tem diversos atrativos naturais, dentre eles estão: praias, ilhas, lagos, enseadas, rios, canais, furos e fazendas com criação de búfalos. Suas praias fluviais: Praia

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

do Pesqueiro, Praia do Araruna, Praia da Barra Velha, e a Praia do Mata-Fome (Garrote). Um importante atrativo é o Rio Paracauari. A Região do Pólo Marajó apresenta um grande potencial ecoturístico.

O Rio Paracauari banha os Municípios de Soure e Salvaterra, servindo como via fluvial para pequenas embarcações locais que fazem o transporte de pessoas e de gêneros alimentícios. O local é propício para o desenvolvimento de atividades esportivas, como a prática do turismo náutico, além de proporcionar atividades recreativas e de lazer.

A Enseada do Tombo do Jutai tem como atração uma árvore de Jutai tombada devido à ação da maré. O local é propício para o desenvolvimento de atividades esportivas, como a prática do turismo náutico e recreativo.

As Fazendas da Região de Soure são típicas fazendas marajoaras, de propriedades privadas, oferecem aos visitantes passeios de búfalo e a cavalo, banhos, caminhadas. No café da manhã e da tarde, são servidos frutas, sucos, doces, geléias, produtos derivados do leite de búfala, além de licores de açai, bacuri e cupuaçu.

O Igarapé do Café com vegetação composta pela mata de várzea e igapó, onde os galhos das árvores formam um túnel. Berçário natural de inúmeras espécies de mariscos, peixes, aves. Propício para contemplação, por causa do acasalamento das espécies, as práticas desportivas são proibidas.

Todos estes atrativos apresentam como potencialidade a beleza natural da flora e fauna da região. Como fragilidade o local possui pouca ou nenhuma infraestrutura para visitação.

O Município de Salvaterra dispõe de diversos atrativos naturais, dentre eles estão praias, ilhas, lagos, enseadas, rios, canais, furos e fazendas com criação de búfalos.

Praia Grande de Salvaterra está entre as mais belas praias, suas águas doces nos primeiros seis meses do ano, devido à influência do Oceano Atlântico, nos outros seis meses elas ficam salgadas, atividades de turismo de sol e praia, esportiva e recreativa.

A praia dos pescadores apresenta areia grossa de tonalidade amarela, água salobra e típica vegetação. O lugar serve como porto para os pequenos barcos de pescadores, que desenvolvem a pesca artesanal. Não é utilizada para banho, entretanto, é um dos pontos mais visitados, por ter cenário para fotos das embarcações que ali ficam ancoradas.

Praia grande de Joanes uma das mais visitadas, por suas águas claras, com areia fina e extensa vegetação rasteira. Entre os meses de janeiro e maio, período do inverno regional, suas águas ficam amareladas e doces e entre os meses de junho e dezembro, período do verão, ficam salobras e esverdeadas, devido à influência do Oceano Atlântico. Atividades de turismo de sol e praia, recreativas, pesca e turismo náutico.

Ilha do Farol onde fica um dos mais antigos faróis de orientação à navegação, mantido pela Marinha do Brasil. Prática de atividades: pesca do siri, crustáceo típico da região e a pesca artesanal por currais de peixes; turismo de aventura e contemplativo do nascer e o pôr do sol.

Ilha Cagada constitui-se um pequeno amontoado de pedras e arbustos habitado por pássaros que deixavam os excrementos nas pedras. Favorável a observação de pássaros, animais silvestres e plantas raras. Os Igarapés são de águas claras e vegetação exuberante

Fazendas de Búfalos disponibilizam aos visitantes, variadas práticas de turismo rural, passeios de cavalo e búfalo, safári fotográfico, contemplação de aves, macacos, capivaras, jacarés e passeios de lancha e caiaque pelos rios e igarapés. Além dos diversos atrativos

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

naturais, apresenta e divulga a história e os costumes do povo marajoara. Oferta hospedagem nas casas antigas tradicionais, sem luxo, porém, com serviço de pensão completo com variada gastronomia regional.

Furo do Miguelão navegável apenas por embarcações de pequeno porte, na maré alta, em virtude de possuí curvas sinuosas e trecho estreito, margeados por grandes raízes de manguezal, onde se observa várias espécies de aves, além de macacos e cobras. Este Furo desperta a curiosidade em virtude da sua beleza e da lenda que fala do pescador que fugia da cobra grande.

Igarapé Boa Água em suas margens vivem pequenas comunidades de pescadores. Possui um clima agradável e a tranquilidade do local atrai os visitantes, para apreciar a atividade pesqueira artesanal praticada em pequenas embarcações, para depois comprar os peixes.

Todos estes atrativos apresentam como potencialidade a beleza natural da flora e fauna da região. Como fragilidade o local possui pouca ou nenhuma infraestrutura para visitação.

O Município de Ponta de Pedras tem diversos atrativos naturais, dentre eles estão: praias, ilhas, lagos, enseadas, rios, canais, furos e fazendas com criação de búfalos

A Praia Fluvial de Mangabeira é a mais conhecida da localidade e bem freqüentada por turistas e população local. Os quase 2 km de extensão possuem inúmeros coqueiros e água doce. Uma das atrações é a gastronomia à base de peixe e camarão.

Ilha de Coati possui grande expressão como atrativo natural, pela sua beleza e importância para o folclore marajoara. Na Ilha de Sant'Ana foi construído o primeiro engenho de cana-de-açúcar, onde ainda é possível contemplar a casa grande, a capela, esta última reformada em 1888, e as ruínas do engenho e do canal.

Todos estes atrativos apresentam como potencialidade a beleza natural da flora e fauna da região. Como fragilidade o local possui pouca ou nenhuma infraestrutura para visitação.

Em Soure existe a Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó - APA Marajó e a Reserva Extrativista Marinha de Soure – RESEX de Soure. E em Salvaterra existe a Reserva Ecológica Mata do Bacurizal e do Lago Caraparú.

Apresentam como **potencialidade** o desenvolvimento de atividades de ecoturismo e contemplação. A **fragilidade** é dada pelas condições inadequadas de visitação em áreas que são ou possam ser permitidas.

O Estado do Pará possui uma região com peculiaridades próprias, sua maior riqueza encontra e nos atrativos naturais e nos produtos de cunho ambiental, que são identificados como florestas, rios, igarapés, canais, furos, cachoeiras e bosques. No Pólo Marajó possui inúmeros atrativos, que ainda não são explorados, porém apresentam um grande potencial para visitação em virtude das belezas naturais e da biodiversidade somente encontrada na Região Norte do Brasil.

A proteção do patrimônio ambiental do Pólo Marajó é indispensável para o desenvolvimento do Ecoturismo no local, no entanto, somente será conseguida de forma segura com a criação e a implantação de novas Unidades de Conservação – UC de uso indireto. Existe a possibilidade da criação de uma nova Unidade de Conservação, a Reserva da Biosfera do Marajó – RB Marajó, a qual integraria um conjunto de Reservas da Biosfera na Amazônia. As Reservas da Biosfera são compostas por áreas particulares e por Unidades de Conservação Públicas ou Particulares, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN's.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

No Pólo Marajó, as atividades que mais afetam a estabilidade das populações e dos ecossistemas da floresta são provenientes de ações humanas para fins econômicos, que não estão relacionados com as atividades turísticas.

No Município de Soure na Praia do Pesqueiro; no Município de Salvaterra na Praia Grande de Salvaterra, Praia dos Pescadores e Praia Grande de Joanes alguns **impactos negativos** foram identificados nesses atrativos, como o acúmulo de resíduos sólidos, pela falta de saneamento básico, e também o acúmulo de dejetos nas margens dos rios, porém em pequena escala provocada pela presença de visitantes.

O Pólo Marajó possui um alto potencial de **atrativos naturais ainda não explorados**, dentre eles, os Igarapés Pingo d'água, Igarapé Caraparú, Igarapé Jubim e Igarapé Deus Ajude, localizados no Município de Salvaterra que integrados a oferta atual consolidam o segmento do ecoturismo. No Município de Soure, a Praia do Cajú-Una e a Praia do Céu. No Município de Ponta de Pedras, as Praias Grande e da Campininha para o desenvolvimento do Segmento de Turismo de Sol e Praia.

Os **atrativos e produtos turísticos de cunho histórico-culturais** situados no Pólo Marajó, foram identificados e caracterizados, através dos responsáveis pelo tipo de gestão, descrevendo as condições de visitação dos mesmos, localização, propriedade, serviço prestado aos visitantes, situação de conservação, política de acesso e grau de atratividade.

Dentre estes atrativos ressaltamos em Soure: a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré ou Matriz, Capela de São José, Coretos, Obeliscos, Cruzeiros, Prédio do 8º Batalhão de Polícia Militar de Soure, Casa da Cultura e Ateliê Arte e Mangue. Em Salvaterra: Igreja de São Francisco, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Cais de Arrimo, ruínas da primeira Igreja de Salvaterra e os dois poços que foram construídos para servir aos portugueses e o outro aos escravos. Em Ponta de Pedras: a Torre de Pedra - Farol do Itaguari, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Capela de São Francisco de Bórgia, Palácio Municipal, Fazenda Sant'Ana, ruínas de construções antigas como casas grandes e as senzalas.

As **manifestações da cultura popular** no Município de Soure são representadas pelos grupos folclóricos: cordões de pássaros, bois-bumbás, lundum e carimbó.

As **lendas** repassadas através da oralidade e do imaginário popular fazem parte da cultura, como: a lenda da Porca Velha, Matinta Perera e a lenda dos Passeios. A Corrida de Búfalos competição que envolve jovens vaqueiros, o Basquete a Cavalos praticada por policiais militares. A Luta Marajoara também conhecida como "Agarrada", luta corporal, com forte semelhança ao judô praticada nas margens de rios, praias e igarapés

O **artesanato** marajoara está dividido em fases históricas e arqueológicas, correspondendo às diferentes culturas e níveis de ocupação dos povos indígenas pré-colombianos da Amazônia, as peças compreendem vasos; urnas funerárias; tangas; estatuetas; pratos para adornos, e utensílios de uso doméstico. As peças de cerâmica marajoara são ricas em detalhes, guardam tradições repassadas através das gerações.

A **música paraense** repercute em todo o estado através das manifestações culturais com seus diferentes sons que são ouvidos nos mais diversos lugares. As **danças** representam também as tradições marcantes do povo paraense, espontâneas, alegres e contagiantes misturam as heranças indígenas, africanas e portuguesas em movimentos sensuais e criativos.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Na **gastronomia**, os pratos típicos mais degustados: o frito de vaqueiro; filé de carne de búfalo ao molho de cupuaçu acompanhado com arroz de jambú; caldeirada marajoara; a mujica afrodisíaca; pão bengala marajoara recheado com queijo de búfala; o queijo e a lingüiça do Marajó, e o filé de peixe ao creme de caranguejo.

Os frutos e frutas do Norte podem ser consumidos *in natura* ou na forma de doces e sorvetes. Alguns já são conhecidos e apreciados fora da região Norte, como o açaí, cupuaçu, bacuri e a castanha-do-pará.

Para resgatar e transformar estes atrativos em equipamentos adequados para visitação   preciso investimentos em infraestrutura básica e no conjunto de serviços urbanos de apoio ao turismo; consolida o de a oes em promo o e comercializa o dos roteiros; além de medidas para o fortalecimento institucional.

Os Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras apresentam grande potencial turístico, caracterizado pela singularidade histórica e da oferta das manifesta oes culturais, este potencial pode ser consolidado através de roteiros integrados, que apresentem os dois produtos, como as fazendas na Ilha do Marajó. Dentre o **potencial de desenvolvimento de novas atra oes** está o Ecoturismo que permitem às popula oes tradicionais maiores ganhos com a venda de seus produtos aos turistas e incentiva a elabora o e produ o do artesanato marajoara.

Para prevenir os impactos ambientais do turismo, a degrada o dos recursos e a restri o do seu ciclo de vida,   preciso concentrar os esforços em um desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural, mas também dos produtos que se estruturam sobre todos os atrativos e equipamentos turísticos.

Identifica-se como **atrativo com um potencial a ser desenvolvido** o resgate dos monumentos históricos datados da época do descobrimento do Brasil e do período da coloniza o, época em que foi realizado o tratado de Tordesilhas. Destaca-se o Cais de Arrimo e Dois Poços e a Ruínas Jesuíticas no distrito de Joanes em Salvaterra, além da Fazenda de Sant'Ana e as Ruínas em Ponta de Pedras.

No Pólo Marajó são identificados alguns **impactos ambientais negativos provocados pela atividade turística** nos atrativos histórico-culturais destacam-se: a polui o sonora, lançamento de resíduos sólidos, de esgotos que são lançados nos rios pela falta de saneamento básico. Estes impactos são apresentados em pequena escala em virtude do turismo ainda não estar consolidado em todo o Pólo.

A prática do Turismo de Base Comunitária valoriza as atividades e a cultura dos povos que vivem na floresta como os ribeirinhos, castanheiros, seringueiros, quilombolas, entre outras comunidades, através da utiliza o do potencial natural em razão da importância que estes povos têm para a preserva o do patrimônio cultural. A comunidade de Ponta de Pedras pode se beneficiar desta prática de turismo, pois já possui uma organiza o comunitária e já desenvolve atividades específicas. Ressalta-se também **como um atrativo histórico-cultural** a cultura Indígena. Esta riqueza milenar possui forte apelo turístico, e pode ser devidamente aproveitado, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade local. Várias comunidades indígenas paraenses dentre elas Anamb , Atikum, Amanay , Akr tikat j , Asurini, Guarni, Karajá, Kyikat je, Parket j  Sarui, Xikrin do Catete, Temb , Xerente, Katuena, Cikyana, Hiskaryana, Wai Wai, Wayana, Mawayana Tir y , Tunayana, Xer u, Temb , Arara Vermelha, Arapium, Borari, Cara Preta, Jaraki, Maytapu, Tupinambá, Tapaj  e Munduruku, têm manifestado interesse em desenvolver projetos de etnoturismo. Considera-se viável e rentável para as comunidades únicas o desenvolvimento de a oes desta natureza em todo o Pólo.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Para a análise do grau de atratividade dos atrativos, levou-se em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” segundo Bote Gómes, 1997. De acordo com esta classificação, os principais aspectos que se deve levar em consideração é caracterizar cada uma das hierarquias dos recursos-atrativos turísticos que são as seguintes:

- i) Hierarquia 3 – atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes;
- ii) Hierarquia 2 – atrativo com traços excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de visitantes nacionais ou internacionais, e sem por si só ou em conjunto com outros atrativos;
- iii) Hierarquia 1 – atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distancia que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;
- iv) Hierarquia 0 – atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

Analisando os atrativos naturais, os atrativos histórico-culturais e as manifestações culturais, como as danças, o artesanato, as festas religiosas, a gastronomia, dentre outras, que foram apresentadas ao longo da descrição da Oferta Turística são apontados nos Quadros 1, 2, 3 e 4 a Matriz de Síntese da Oferta Turística por Destino Turístico no Pólo Marajó, selecionados pela localização geográfica. São contempladas as Ofertas turísticas dos municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras. Esta Síntese da Oferta Turística contempla os principais atrativos turísticos relacionados aos segmentos turísticos prioritários e os problemas apontados em cada atrativo turístico considerado de maior relevância no Pólo.

Soure

Segmento Turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau De Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Pesqueiro	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Araruna	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia da Barra Velha	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia	Praia do Mata-Fome (Garrote)	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta	Hierarquia 1

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Turismo Náutico Ecoturismo		de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	
Turismo Náutico Ecoturismo	Rio Paracauari	Poluição das águas causada por resíduos lançados pelo Matadouro municipal e dejetos de esgoto.	Hierarquia 2
Turismo Náutico Ecoturismo	Enseada do Tombo do Jutai	Deficiência em relação aos serviços turísticos (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 1
Ecoturismo	Fazendas	O acesso ao atrativo com dificuldade de transportes regulares, além de algumas fazendas apresentarem pontos de erosão e deficiência de drenagem.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Igarapé do Café	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além de apresentar pontos de erosão.	Hierarquia 0
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Caju - Una	A modesta infraestrutura de bares na beira da praia e a falta de saneamento básico. Ausência de profissionais e equipamentos para fiscalizar a praia, limitações de normas, leis de uso e ocupação do espaço, bem como a inadequação dos mecanismos de planejamento, controle e avaliação da gestão.	Hierarquia 1.
Turismo Sol e Praia Ecoturismo Turismo Náutico	Praia do Céu	A modesta infraestrutura de bares na beira da praia e a falta de saneamento básico. Ainda foram detectados, a ausência de profissionais e equipamentos para fiscalizar a praia, limitações de normas, leis de uso e ocupação do espaço, bem como a inadequação dos mecanismos de planejamento, controle e avaliação da gestão, além da e dificuldade de acesso.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Reserva Extrativista Marinha de Soure – RESEX de Soure	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas) e falta de estrutura para a atividade do ecoturismo.	Hierarquia 3
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Igreja de Nossa Senhora de Nazaré ou Matriz	O atrativo embora limpo e organizado, não se encontra totalmente preservado.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Capela de São José	O atrativo é organizado, limpo, porém não se encontra totalmente preservado.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Coretos	O atrativo encontra deteriorado em mediano estado de conservação, com a pintura desbotada e suja em seu interior.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Obelisco	O atrativo encontra deteriorado em mediano estado de conservação, com lixo em seu entorno.	Hierarquia 1.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Turismo Cultural	Cruzeiro	O atrativo encontra deteriorado em mediano estado de conservação, e sujo e o lixo é visto em seu entorno.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Prédio do 8º Batalhão de Polícia Militar de Soure	O atrativo embora limpo, organizado, não se encontra totalmente preservado	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Casa da Cultura	O atrativo encontra-se sujo com paredes quebradas e a pintura velha, e no seu interior os banheiros estão deteriorados.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Ateliê Arte e Mangue	O atrativo embora limpo, organizado, não se encontra totalmente preservado.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Meu Sossego	A infraestrutura física encontra em péssimo estado de conservação com paredes rachadas e pisos quebrados, sem pintura colocando em risco o patrimônio histórico-cultural.	Hierarquia 1.
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Grupos Folclóricos Corrida de Búfalos Basquete a Cavalo Luta Marajoara	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Artesanato	Deficiência de espaço para a comercialização dos produtos artesanais. Dificuldades para a conservação, difusão e valorização da cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Danças Regionais	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Gastronomia	Não foi identificado.	Hierarquia 0.

Quadro 1 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Marajó.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

Salvaterra

Segmento Turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau De Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia Grande de Salvaterra.	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia dos Pescadores	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia	Praia Grande de Joanes	Presença constante de aves de rapina (urubus) e Deficiência em relação à infraestrutura básica	Hierarquia 1.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Turismo Náutico Ecoturismo		(saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	
Ecoturismo	Ilha do Farol	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além de apresentar pontos de erosão.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Ilha Cagada	Presença constante de aves de rapina (urubus) e deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas).	Hierarquia 1.
Ecoturismo Rural	Fazendas	O acesso ao atrativo com dificuldade de transportes regulares.	Hierarquia 2
Ecoturismo	Os Furos do Miguelão e do Mucunã	Deficiência no acesso ao atrativo com dificuldade de transportes regulares.	Hierarquia 0
Ecoturismo	Igarapé Água Boa	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas).	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Igarapé Passagem Grande	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas).	Hierarquia 1
Ecoturismo	Igarapé Pingo D'água	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Igarapé Caraparú	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Igarapé Jubim	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Igarapé Deus Ajude	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Igarapé do Limão	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.
Ecoturismo	Igarapé das Cobras	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Ecoturismo	Reserva Ecológica Mata do Bacurizal e do Lago Caraparú em Salvaterra	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 2
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Igreja de São Francisco	Necessita de reparos e manutenção.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	O atrativo embora limpo e organizado, não se encontra totalmente preservado.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	O atrativo embora limpo e organizado, não se encontra totalmente preservado.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Cais de Arrimo	o atrativo encontra-se em estado de abandono, o ambiente está sujo e o lixo é uma presença constante.	Hierarquia 0
Turismo Cultural	Ruínas de Pedra de Joanes	O atrativo encontra-se abandonado, o mato cresce ao seu entorno e serve de abrigo para os animais.	Hierarquia 2
Turismo Cultural	Dois Poços	Necessita de reparos e manutenção.	Hierarquia 0
Turismo Cultural	Obelisco	Necessita de reparos e manutenção.	Hierarquia 0
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Grupos Folclóricos Corrida de Búfalos Basquete a Cavalo Luta Marajoara	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Artesanato	Deficiência de espaço para a comercialização dos produtos artesanais. Dificuldades para a conservação, difusão e valorização da cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Danças Regionais	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Gastronomia	Não foi identificado.	Hierarquia 0.

Quadro 2 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Marajó.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

Ponta de Pedras

Segmento Turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau De Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo de Sol e Praia	Praia Mangabeira de	A modesta infraestrutura de bares na beira da praia e a falta de saneamento básico. Ainda foram detectados, a ausência de profissionais e equipamentos para fiscalizar a praia, limitações de normas, leis de uso e ocupação do espaço, bem como a inadequação dos mecanismos de planejamento, controle e avaliação da gestão.	Hierarquia 1

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Ecoturismo	Ilha de Coati	Deficiência no acesso ao atrativo com dificuldade de transportes regulares.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Praia Grande	Condições inadequadas de visitação devido à deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso.	Hierarquia 1.
Turismo Cultural	Praia Campininha	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e dificuldade de acesso) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas)	Hierarquia 1.
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Torre de Pedra - Farol do Itaguari	O atrativo encontra-se sujo e a pintura é velha.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Igreja Nossa Senhora da Conceição	O atrativo em seu interior encontra-se com a pintura velha, paredes com umidade, necessitando de reparos.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Capela de São Francisco de Bórgia	O atrativo encontra-se abandonado, sujo, sem organização.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Paço Municipal	O atrativo está sujo, as paredes quebradas, a pintura necessitando de reparo, os banheiros estão quebrados.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Fazenda Sant'Ana	o atrativo encontra-se desorganizado, sujo, paredes quebradas, banheiros em condições precárias.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Ruínas	O atrativo encontra-se em estado de abandono, sujo, com muito lixo em seu entorno.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Comunidades Quilombolas	Condições inadequadas de visitação devido à deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, coleta de lixo permanente e transporte regular) e turística (mão-de-obra qualificada e informações turísticas), além da incipiência nas condições de acesso e a falta de apoio para comercialização de produtos.	Hierarquia 2
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Grupos Folclóricos de Corrida de Búfalos Basquete a Cavalos Luta Marajoara	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Artesanato	Deficiência de espaço para a comercialização dos produtos artesanais. Dificuldades para a conservação, difusão e valorização da cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Danças Regionais	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0.
Turismo Cultural	Gastronomia	Não foi identificado.	Hierarquia 0.

Quadro 3 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Marajó

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Pólo Marajó

Segmento Turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau De Atratividade
Unidade de Conservação – UC's			
Ecoturismo	Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó - APA Marajó	Impactos negativos provocados por diversas ações humanas, como desmatamento, queimada e a exploração da madeira. Circundadas pela APA do Marajó, já foram criadas duas outras modalidades de Unidades de Conservação: A Floresta Nacional de Caxuanã (localiza-se fora dos municípios que compõe o Pólo Marajó) e a Reserva Extrativista Marinha de Soure, as quais têm regimes independentes de manejo.	Hierarquia 3

Quadro 4 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Marajó

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

O Quadro 5 apresenta um resumo do número de recursos naturais e histórico-culturais que contribuem a cada segmento turístico com seu respectivo grau de atratividade levando em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” que foram descritos em cada ficha dos atrativos ao longo do capítulo 2 do Diagnóstico do Pólo.

Número de recursos que contribuem a cada segmento turístico e seu nível de atratividade				
Segmento-Produto	0	1	2	3
Cultural	13	19	2	
Ecoturismo	0	21	3	2
Sol e Praia	0	10	0	0
Náutico	0	10	1	0
Estudo e Intercambio	0	0	0	0
Rural	0	0	1	0

Quadro 5 – Número de recursos que contribuem a cada segmento turístico e seu nível de atratividade

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

Em relação aos **Meios de Hospedagem** o Município de Soure conta com 16 equipamentos entre hoteleiros e extra-hoteleiros, dentre os quais estão hotéis, pousadas e fazendas, sendo 202 Unidades Habitacionais - UH's e 579 Leitos. Em relação à capacidade hoteleira atual, a oferta desses serviços atende devido o baixo fluxo turístico para a Região. O Município de Salvaterra, conta 16 empreendimentos entre hoteleiros e extra-hoteleiros com um total de 166 UH's e 399 Leitos. Em relação à capacidade da hoteleira atual, a oferta desses serviços atende devido o baixo fluxo turístico para a Região. Já o Município de Ponta de Pedras apresenta uma oferta hoteleira bastante reduzida, dispendo de apenas 08 equipamentos de alojamento, que oferecem um total de 64 UH's, com 136 Leitos. Em relação à capacidade da hoteleira atual, a oferta desses serviços atende devido o baixo fluxo turístico para a Região. O Pólo possui uma capacidade total de 40 Meios de Hospedagem, 432 Unidades Habitacionais e 1.114 Leitos. Para o levantamento dos dados de empregos gerados por ramo de atividade, vários representantes de classe foram consultados, dentre eles ABIH, ABAV, ABRASEL e órgãos como SEBRAE, SENAC, Universidade Federal do Pará, Secretarias Estaduais e municipais, para elaborar uma estimativa do referido dado.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Em relação ao número de empregos gerados na categoria de equipamentos hoteleiros, estima-se que exista um total de 685 empregos no pólo Marajó. Usou-se o indicador da Fundação Instituto de pesquisas Econômicas - FIPE (indicador de 1,5 empregos para cada Unidade Habitacional). O número de empregos gerados encontra-se distribuídos por localidade da seguinte forma: no Município de Soure existem 404 empregos gerados; no Município de Salvaterra existem 249 empregos gerados; enquanto no Município de Ponta de Pedras apenas 32 empregos gerados na categoria de meios de hospedagem.

A **evolução da capacidade hoteleira** no Município de Soure entre os anos de 2000, 2001, 2002, 2003 e 2008 revelam que no primeiro ano do estudo havia apenas um 01 empreendimento cadastrado na Paratur e 05 equipamentos não cadastrados. Com o decorrer dos anos observou-se um aumento destes equipamentos, porém o número de estabelecimentos não cadastrados continua superior aos cadastrados. No ano de 2008 a presença de apenas 04 hotéis cadastrados, enquanto 13 não são cadastrados. Evidencia-se a evolução da capacidade hoteleira no Município de Salvaterra, considerando um índice elevado de crescimento, entre o ano de 1998 a 2002 e 2003. No Município de Ponta de Pedras não existe registros de dados da capacidade hoteleira dos anos anteriores, fato que inviabiliza a construção de uma série histórica e da análise da evolução hoteleira.

Dos 16 equipamentos hoteleiros no Município de Soure: 01 é de categoria Superior (quatro estrelas), 04 estabelecimentos são da categoria Simples e Turística (ambos de três estrelas) e 11 classificados como Econômico (duas estrelas).

Dos 16 equipamentos hoteleiros no Município de Salvaterra, sendo distribuídos como: 02 estabelecimentos são da categoria Simples e Turística (ambos de três estrelas) e 14 classificados como Econômico (duas estrelas).

O Município de Ponta de Pedras apresenta o quadro mais crítico referente à classificação da oferta de alojamentos hoteleiros, evidenciado pela ausência de conforto nos cômodos oferecidos. Segundo a classificação da EMBRATUR, os 08 equipamentos são classificados como categoria Econômica (duas estrelas).

Percebe-se que em virtude da pequena demanda de turistas para o Pólo Marajó, muitas das pousadas e fazendas encontram-se desativadas ou com uma taxa de ocupação bastante reduzida.

Quanto às instalações identifica-se que a estrutura empresarial do setor turístico no Pólo Marajó é esparsa e de pequeno porte, com características de gestão familiar com pouco profissionalismo. Movimentam, salvo algumas exceções, volumes de negócios reduzidos. O proprietário do estabelecimento é considerado o único administrador, contando, além de sua família, apenas com auxiliares para os serviços mais simples. A gestão hoteleira em sua grande maioria se classifica dentro do modelo tradicional, com o padrão de uma administração centralizada.

Os serviços turísticos do Pólo Marajó ainda são incipientes. A oferta é pequena, extremamente concentrada e os empreendimentos, com algumas exceções, são bastante simples. Identifica-se que os empreendimentos hoteleiros, com raras exceções, utilizam de equipamentos de tecnologia, porém é necessário capacitar as pessoas para utilizar as ferramentas disponíveis. Aponta-se deficiência em relação ao profissionalismo da gerência nos aspectos relacionados à gestão de contratos, custos e finanças, responsabilidades sociais, associativismo e relação interpessoal.

Em relação ao **preço-qualidade** identifica-se que o Pólo Marajó é pouco competitivo em relação aos principais destinos receptores do Brasil. Percebe-se o elevado preço dos serviços hoteleiros quando comparado a um dos seus principais concorrentes os estados do Nordeste, aliado a fragilidades relacionadas à qualidade dos serviços ofertados. Os meios

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

de hospedagem no Pólo Marajó apresentam fragilidades quanto à estrutura física, áreas climatizadas, profissionais treinados e recurso tecnológico para atender a demanda turística.

Os equipamentos de hospedagem extra-hoteleiros dos municípios de Soure, Salvaterra são alojamentos oferecidos nas fazendas encontradas nos municípios. Em Ponta de Pedras não foram identificados este tipo de alojamento.

Nos Município de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras os meios de hospedagem domiciliares, normalmente limitam apenas ao necessário à hospedagem do turista, o que serve também de moradia para a família dos proprietários do estabelecimento. Os municípios constam de hospedarias projetadas para o atendimento de pequenos grupos de visitantes, com oferta de serviços de hospedagem e alimentação, seguindo sempre o fluxo promovido pelo Calendário de Eventos local. Ressalta-se, ainda, a hospitalidade das comunidades locais que favorece a consolidação do setor para a atividade turística.

O Pólo Marajó apresenta uma gastronomia marcante na alimentação através da cultura bubalina na região. Os municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras apresentam uma estrutura regular para as diferentes ofertas de serviços. Aponta-se insuficiência em relação ao profissionalismo da gerência nos **equipamentos de alimentos e bebidas** de médio e pequeno porte. A deficiência da gestão administrativa, ausência de visão empreendedora o que inviabiliza a formação de parcerias e a falta de recursos para investir em tecnologia são gargalos identificados na apreciação geral da qualidade do nível da gerência dos empreendimentos.

No Município de Soure existem 24 estabelecimentos voltados para o segmento gastronômico, com capacidade para atender a uma média de 896 pessoas. O Município de Salvaterra possui 20 equipamentos do Ramo de Alimentos e Bebidas alimentação de atender cerca de 400 clientes. Já Ponta de Pedras conta com uma pequena estrutura gastronômica.

Os restaurantes, bares, sorveterias, lanchonetes e pastelarias estão situadas em locais centrais, na área urbana e próximos à orla, devido o fluxo de visitantes neste local e buscando oferecer uma variedade de comidas típicas, servidas de uma rusticidade própria do Pólo Marajó.

Considerando o grande número de equipamentos de alimentação de médio e pequeno porte, além dos informais, verifica-se que em relação à qualidade dos serviços ofertados, o nível de higiene é comprometido em alguns estabelecimentos pela falta de conhecimento em relação ao manuseio e preparação dos alimentos e deficiência de melhores práticas em relação a qualidade do atendimento. O Pólo Marajó apresenta um quantitativo total de 55 equipamentos de Alimentos e Bebidas e estima-se que gera em torno de 275 empregos, de acordo com dados fornecidos pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL/PA, 2009.

Nos municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras não existem registros nos documentos oficiais quanto à existência de **Agências de Viagens de Receptivo e Operadoras de Tours** no Pólo Marajó, organizações de guias de turismo, e de Locadoras de Veículos no Pólo Marajó.

O Serviço de Transporte Turísticos nos municípios do Pólo é ofertado por alguns proprietários de veículos particulares, além de embarcações fluviais.

Em relação à qualidade dos **serviços prestados pelos transportes alternativos**, a frota dos veículos é antiga, os carros não possuem equipamentos de som e poucos veículos

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

possuem ar condicionado. Apresenta deficiência quanto à padronização dos veículos, limpeza e a ausência de motoristas capacitados para o atendimento aos visitantes,

O transporte rodoviário apresenta fragilidades quanto à acessibilidade interna, pois os deslocamentos são longos, devido às distâncias entre os destinos.

Como o Pólo Marajó apresenta uma grande malha hidrográfica, distribuída através de uma rede de rios e lagos, o transporte interno mais utilizado é o transporte fluvial, que apresenta fragilidade em relação, à segurança dos passageiros, poucos horários de funcionamento e deficiências nos terminais de embarque e desembarque de passageiros, sem controle quanto ao número de passageiros, e com tarifas elevadas em relação ao mercado local.

Como principal meio de transporte da região, o acesso hidroviário com destino a Cidade de Soure é feito por barcos e canoas com capacidade média entre 09 a 23 passageiros. O Município de Soure conta com 14 veículos no transporte coletivo interno, com passagens competitivas ao mercado. O Município de Salvaterra, conta com uma frota de táxis formada por 26 veículos que atuam em todo o município; como transporte alternativo a frota é composta por 14 veículos no percurso Salvaterra/Porto Camará/Salaterra;

O sistema de transporte urbano em Ponta de Pedras é realizado por 02 empresas, fazendo os percursos de: Mangabeira / Ponta de Pedras para Mangabeira/ Cidade; Ponta de Pedra/Mangabeira para Cidade/Mangabeira; Cidade/ Mangabeira/ Antônio Vieira. O sistema de transporte é ineficiente, mesmo para os municípios que possuem linhas regulares de ônibus, a frota é velha, sem segurança e conforto para os passageiros.

O transporte aéreo é a sistema menos utilizado no acesso à região, mas ainda apresenta fatores críticos, que comprometem as condições de comercialização. Segundo a Paratur 2008 somente 0,1% dos visitantes do Marajó utilizam avião como meio de transporte.

Para o transporte rodoviário, a referida pesquisa da Paratur, 2008 apresenta que dentre os visitantes que utilizam a balsa, como travessia, 12,3% embarcam de automóvel e 3,8% embarcam de moto. Este meio de transporte, apresenta fragilidades quanto à acessibilidade interna, uma vez que os deslocamentos a percorrer são longos, bem como às distâncias entre os destinos; os atrativos turísticos e as condições de conservação das estradas, também são deficientes, comprometendo ainda mais o acesso a região.

Em relação ao transporte fluvial, a Paratur em 2008 apresenta o resultado de uma pesquisa que de forma geral, o meio de transporte mais utilizado pelos visitantes do Pólo Marajó, é o navio (71,3%) e a balsa (16,1%). Como o Pólo apresenta uma grande malha hidrográfica, distribuída através de uma rede de rios e lagos, o transporte interno mais utilizado é o transporte fluvial, que apresenta fragilidade em relação, à segurança dos passageiros, poucos horários de funcionamento e deficiências nos terminais de embarque e desembarque de passageiros.

A valorização e reprodução das técnicas e saberes tradicionais aplicados ao artesanato, e estimular a qualidade de padrões tradicionais, são os desafios considerados para a valorização do artesanato marajoara.

O Pólo Marajó apresenta uma cultura de **artesanato** extremamente rica e que é integrada ao produto turístico do destino e figura como um grande atrativo para os visitantes, desde a sua fabricação até a comercialização, agregando valor à comunidade local, intensificando a cultura indígena forte e enraizada no município e melhorando a qualidade de vida da população.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Os centros de distribuição de artesanato é um importante produto turístico para o Pólo e estão localizados em vários pontos dos municípios: No Município de Soure existem 05 equipamentos de venda de artesanato cadastrados na Paratur. No Município de Salvaterra existem 04 equipamentos de venda de artesanato local, com ênfase na comercialização da cerâmica marajoara; bolsas, cestas, bijuterias feitas com miçangas, sementes e fibras da região. Há também uma grande variedade de artesanato em couro de búfalo que encantam os turistas que buscam *suvenires*. No município de Ponta de Pedras existem 02 equipamentos de venda de artesanato.

A Integração do Artesanato Marajoara com o produto turístico através da criação do selo de qualidade para o artesanato é apontado como um diferencial de atratividade para os produtos através da criação e consolidação de uma marca local, além de atuar com parâmetros de melhoria na fabricação das peças. Aumentando a atratividade para o turismo no Pólo.

Para o levantamento dos dados de empregos gerados por ramo de atividade, vários representantes de classe foram consultados, dentre eles ABIH, ABAV, ABRASEL e órgãos como SEBRAE, SENAC, Universidade Federal do Pará, Secretarias Estaduais e municipais, para elaborar uma estimativa do número de empregos diretos e indiretos no Pólo. Em relação ao número de empregos gerados no segmento de artesanato de acordo com a RAIS e CAGED, 2008 e com os dados de estimativas elaboradas pelos órgãos consultados, estima-se que 410 empregos são gerados no ramo de artesanato.

No Município de Soure, em relação aos **equipamentos e serviços para reuniões e eventos**, existem 02 hotéis que disponibilizam de estrutura para promoção, o Hotel Ilha do Marajó com serviço de Buffet e o Hotel Marajó com capacidade para realizar eventos com participação de até 100 pessoas. O Salão Paroquial da Igreja Matriz também recebe eventos.

Em Salvaterra não foram constatados equipamentos para este fim. Já em Ponta de Pedras, para os Serviços para Reuniões e Eventos, a localidade conta com o **Centro Cultural Bertino Boulhos**, que possui um auditório com capacidade para 200 pessoas. Espaço este bem freqüentado pela sociedade local.

O apoio a organização de eventos ainda está restrito aos calendários oficiais de cada município e gerenciados em sua maioria pelos órgãos públicos.

O Pólo Marajó possui vários equipamentos que oferecem atividades de lazer, animação e entretenimento a partir de espaços públicos como avenidas, praças, parques, bem como equipamentos de iniciativa privada como casas de shows, e restaurantes.

Não existe **serviço de informação turística** nos Municípios do Pólo Marajó. As informações dependem do conhecimento da população residente e da forma de comunicação dos interlocutores na prestação do serviço.

Não há registros de informações quanto à aplicação de **Investimentos Futuros do Setor Privado na Atividade Turística** nos Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras.

O Programa de Desenvolvimento de Turismo Nacional estabelece orientações, diretrizes, premissas para direcionar e nortear esforços para **capacitação** dos empresários, profissionais do setor e a população em geral das áreas turísticas, para o desenvolvimento do turismo sustentável, visando um maior nível de eficiência na prestação de serviços turísticos.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

A baixa escolaridade dos profissionais que trabalham nas atividades turísticas do Pólo Marajó, aliada à inexistência de ações para o desenvolvimento das potencialidades da área turística, revelam a necessidade de investimentos tanto em processos formais de educação quanto em processos não formais.

Os empresários relatam suas necessidades de conhecimento em relação aos aspectos técnicos, gestão de negócios, gestão de pessoas, empreendedorismo, associativismo, responsabilidade social nos seus estabelecimentos, bem como a formação profissional dos seus colaboradores em relação a noções básicas do turismo, comportamento interpessoais, cursos específicos abordando aspectos relacionados à gastronomia, manipulação de alimentos e bebidas.

No Pólo Marajó existe a necessidade de capacitar os empresários e profissionais dos segmentos de meios de hospedagens, alimentos e bebidas, agências de viagens e locadoras de veículos, de lojas e oficinas de artesanato, de entretenimento e lazer que trabalham diretamente com o turismo, e estender esta capacitação para as pessoas que lidam com as atividades de apoio e os profissionais autônomos ou não, como os: motoristas de Empresas de Transportes, Transportes Alternativos e Motoristas de Táxi e Assistentes de Embarcações.

O Governo do Estado do Pará vem demonstrando sua compreensão acerca da necessidade de melhorar a **gestão do turismo** nos municípios e com este objetivo priorizar as parcerias entre as esferas de governo como elemento fundamental para a consolidação do processo de gestão.

No Estado o destaque para a atuação do Fórum Estadual de Turismo – FOMENTUR congrega as Secretarias de Governo do Estado do Pará e demais entidades do setor público, organizações não-governamentais, associações e entidades do setor privado. Como forma de fortalecer o processo de descentralização do planejamento e gestão das políticas de turismo, avaliando a Política Nacional de Turismo no âmbito estadual e deliberando sobre as propostas de apoio ao incentivo do turismo como atividade econômica, acompanhando e avaliando as ações.

A gestão do turismo nos Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras, se concentram no poder público, através da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desportos, vinculada às Prefeituras Municipais dos respectivos municípios, fazendo parte do Fórum Regional do Pólo Marajó.

Estes órgãos buscam a gestão participativa das comunidades em decisões e projetos que envolvam o crescimento local. Os projetos de desenvolvimento da atividade turística devem ser administrados pelos gestores públicos em conjunto com pessoas que representem a comunidade local.

Esta busca pela gestão participativa, descentralizada e democrática, além de valorizar a solidariedade e a tolerância, tem sido objetivo de um programa municipal, através das Secretarias Municipais de Turismo, com mecanismos de participação.

Mas, para a comunidade do Pólo Marajó, há em relação às decisões e ações voltadas para o desenvolvimento do turismo, um descrédito das autoridades competentes, pois muitas promessas deixaram de ser cumpridas. Quanto à indicação e caracterização de mecanismos de coordenação e participação da comunidade no processo de gestão do turismo na área, de acordo com a comunidade estes processos não existem.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

O sistema de gestão do turismo no Pólo Marajó é representado pelas entidades do poder público, a Companhia Paraense de Turismo - Paratur que é o órgão oficial de turismo do Estado do Pará.

No Pólo Marajó, as atividades turísticas se encontram sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Desportos em **Soure**; Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo em **Salvaterra** e Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes em **Ponta de Pedras**. Cada município possui seu Plano Diretor Participativo, onde estabelece que o município deva ter um Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo.

Dentre as limitações das políticas públicas e da capacidade de gestão para o desenvolvimento do turismo, relacionam-se as seguintes: desarticulação entre os diversos atores envolvidos com a atividade de turismo de negócios e eventos; não-consolidação do segmento ecoturístico que privilegie a inserção comunitária nos ganhos econômicos advindos com a prática desta atividade; aproveitamento inadequado das áreas potenciais para o turismo de pesca com pequena diversificação de empreendimentos especializados e insuficiente qualificação dos produtos turísticos; sub-aproveitamento do potencial turístico natural e das formas de produção tradicionais das comunidades rurais; inadequação das propostas de promoção e comercialização dos produtos turísticos para a demanda turística doméstica e a ausência de base educacional fundamental para o conhecimento da atividade turística; dificuldades na acessibilidade dos produtos, devido à precariedade dos transportes regionais.

Os instrumentos de Planejamento e Controle Territorial no Pólo Marajó apontam para a construção de Políticas Públicas na região. Entre os instrumentos está o de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó, que busca, a partir de ação articulada entre os diversos níveis governamentais e a sociedade civil.

Além do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó que engloba 16 municípios e tem como premissas, o ordenamento territorial, a regularização fundiária e a gestão ambiental; o fomento às atividades produtivas de uso sustentável; a infraestrutura para o desenvolvimento; a inclusão social e cidadania; e as relações institucionais, que também figuram como modelo de gestão. Desta forma, são necessários investimentos em tecnologia e serviços básicos que viabilizem as atividades dinâmicas e inovadoras, possibilitando a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida das pessoas do arquipélago, uma vez que o homem marajoara é o principal elemento deste Plano.

Ainda em busca de novas estratégias de planejamento territorial e desenvolvimento regional, está o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – PAS, que cria e restabelece parâmetros e instrumentos que norteiam a ação governamental articulada no território, através da Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR e da Política Nacional de Ordenamento Territorial – PNOT. O PAS foi executado com cooperação técnica da Organização dos Estados Americanos - OEA, entre 2004-2006 e elaborado junto à sociedade. Os estudos foram apresentados no Plano de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - PDSA, em 2006.

Os **Planos Diretores Participativos dos Municípios de Soure e de Salvaterra** (2006) determinam e descrevem o que pode ser feito em relação à política urbana, ao meio ambiente, ao desenvolvimento sócio-cultural, ao desenvolvimento econômico e ao uso do solo. Funciona como um instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, constituindo-se no referencial de orientação para os agentes públicos e privados na produção e na gestão territorial do Município.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

O Plano Diretor Participativo Municipal de Ponta de Pedras (2006) é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano daquele município, constituindo-se no referencial de orientação para os agentes públicos e privados na produção e na gestão territorial do local e integra o processo de planejamento municipal, incorporando o Plano Plurianual - PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, a Lei Orçamentária Anual – LOA, os planos e programas municipais com seus objetivos, suas diretrizes e as prioridades contidas no Plano Diretor.

Os órgãos de turismo municipais que compõem o Pólo Marajó participam ainda de forma incipiente nas decisões que envolvem os interesses das localidades. Apesar de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras possuírem cada um seu Plano Diretor Municipal, as diretrizes de turismo não são conhecidas e ainda faltam determinar as ações a serem executadas.

Para a construção do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS considerou-se o Plano Nacional do Turismo, Plano de Manejo, Plano Territorial, Plano Diretor, Plano de Manejo Legislação específica da área de turismo, Inventário de Oferta Turística, Estudos sobre Ecoturismo, Pesquisa de Mercado na Amazônia Brasileira, Pesquisa Turismo Receptivo da Demanda Turística.

O PDITS será o instrumento que norteará quanto à captação de recursos junto ao BID viabilização dos projetos nas áreas de infraestrutura, comercialização, promoção, destino turístico e gestão ambiental para o Pólo Marajó.

O Ministério do Turismo é o responsável pela regulamentação e fiscalização da atividade turística, pela promoção do turismo em âmbito nacional e internacional, e pela implementação da Política Nacional de Turismo, disposta na Lei nº 11.771, intitulada Lei Geral do Turismo, que instituí também o Plano Nacional de Turismo e o Sistema Nacional de Turismo, com objetivos, diretrizes e metas governamentais para o crescimento do setor.

Esta Lei Geral do Turismo é um marco regulatório, pois estabelece normas para o setor, que tem acumulado resultados positivos e conquistas para o país por meio da atividade turística, atividade esta que se tornou importante para a economia. Traz instrumentos para especificação das empresas e organiza a prestação de serviços turísticos. A Lei dá diretrizes para que a fiscalização seja mais rigorosa, e nitidez nas negociações entre estados e municípios. Beneficia empresários, consumidores e toda a nação.

O **Plano Nacional de Turismo** serve de base para a implementação desta política nacional, reunindo programas e metas que orientarão o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos. Já o **Sistema Nacional de Turismo** tem o papel de promover o desenvolvimento do turismo, integrando as iniciativas oficiais às do setor produtivo. Sob a coordenação do Ministério do Turismo, e composto pela EMBRATUR, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo – FORNATUR.

O **Marco legal e fiscal do turismo no Estado do Pará** é contemplado por: Leis da Assembléia Legislativa (Assessoria Técnica): Lei nº 6.527 de 23/01/2003, que modifica a estrutura organizacional básica da Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo e dá outras providências; Lei nº. 4.953 de 18/03/1981, que dispõe sobre a reorganização administrativa da Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo e dá outras providências; Lei nº 6.243 de 21/09/1999 que institui o "Dia do Trabalhador em Agências e Empresas de Turismo no Estado do Pará", e dá outras providências; Lei nº 6.615 de 07/01/2004, que torna obrigatória a exibição de informações sobre o turismo paraense nas telas de cinema do Estado e dá outras providências; Lei nº 6.633 de 29/03/2004, que declara e reconhece, como de utilidade pública para o Estado do Pará, a Associação de Agronegócios, Proteção Ambiental e Turismo da Amazônia Brasileira – AMEM; Decreto nº 1.660 de 16/06/2005, que afeta a área de terras que especifica para a implantação de projeto ecoturístico no local e dá outras providências.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Vinculada ao Ministério da Defesa, a INFRAERO administra o Sistema Aeroportuário Brasileiro, por meio de Tarifas Aeroportuárias criadas pela Lei nº 6.009, de 26/12/1973, e regulamentadas pelo Decreto nº 89.121, de 6/12/1983. A tarifa de embarque é cobrada ao passageiro por intermédio da companhia aérea. Sistemática que atende ao princípio de facilitação, recomendado pela Organização de Aviação Civil Internacional - OACI, aceito pela *Airports Council Internacional* - ACI e adotada pela maioria dos países membros dessas Organizações.

As taxas aeroportuárias têm, por finalidade, proibir abuso de posição dominante no mercado por parte de alguns aeroportos. Todos os aeroportos e companhias aéreas devem ficar sujeitos às normas universais, ao dever de reciprocidade na informação, aos requisitos em matéria de transparência e à metodologia de cálculo das taxas aeroportuárias.

No Pólo Marajó, compreendido pelos Municípios de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras, as políticas voltadas ao turismo, em sintonia com o mercado, objetivam levar em conta a segmentação dessa atividade, onde o turismo rural e o turismo cultural figuram entre as alternativas econômicas locais na perspectiva do desenvolvimento do Pólo. A localidade possui princípios comprometidos com o desenvolvimento local e a participação comunitária, apresentando aspectos consideráveis como potenciais ainda pouco explorados, com grande possibilidade de consolidação, mas ainda necessita de uma análise de questões que não estão suficientemente estabelecidas.

A **demanda turística atual** foi analisada pelo perfil do turista que visita o Pólo Marajó, é identificado como os residentes da área continental de Belém, principalmente estudantes e pessoas que valorizam a aproximação com a natureza, a tranquilidade, harmonia espiritual e mental. Estes turistas vão à busca de harmonia, de lazer e de relaxamento.

A grande maioria que visita o Pólo Marajó é oriunda do próprio Estado do Pará. Conclui-se, portanto, que $\frac{3}{4}$ do turismo realizado no Pólo Marajó é proveniente do **turismo interno**. Quanto à participação de visitantes de outras regiões, em percentuais bem menores encontram-se os estados de São Paulo, Amapá, Minas Gerais e do Distrito Federal.

Em relação à **procedência internacional**, destaque para países como França e Estados Unidos, que costumam ir ao Pólo em busca da prática do Turismo Cultural, do Turismo Rural e do Ecoturismo. **Quanto ao Meio de Transporte** utilizado no Pólo Marajó revela que o meio de transporte mais utilizado para chegar aos municípios é o Navio, com um percentual muito pequeno de visitantes opta por se deslocar via Automóvel/Balsa e Moto/Balsa. Em relação ao **Marco de Motivação** os fatores de indução da viagem revelam que entre os principais motivos estão Visita a Amigos e Parentes e pelos Atrativos Turísticos. Quanto ao **Tipo de Alojamento** a maioria turista se hospedou em Casa de Amigos e Parentes; seguidos de Casa Própria; e poucos se hospedaram em Hotel. A permanência média dos turistas é de 9,9 dias, sendo que os visitantes provenientes de Belém permanecem, em média, 7,5 dias. Pelas **características socioeconômicas** dos turistas de Soure, pode-se constatar que os grupos profissionais mais representativos são: os Estudantes, as do lar, os Professores, e os Funcionários Públicos.

Espera-se atrair os visitantes domésticos provenientes do sudeste do Brasil (como os residentes em São Paulo e Rio de Janeiro), do Nordeste (como os do Ceará e do Maranhão) e do Norte (especialmente do Estado do Amazonas). O produto de turismo do Pólo poderá também, se bem formatado, ser competitivo em nível internacional e gerar visita de europeus (como os provenientes da França e de Portugal), asiáticos (por exemplo, Japão) e visitantes oriundos da América do Norte. A posição geográfica do Estado do Pará em relação à América do Sul favorece a visitação, pois se situa próximo de muitos dos locais citados. Visa-se alcançar não só aquele turista que vai a busca de turismo de aventura e de

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

ecoturismo e do turismo rural, mas aquele também que vai a busca de sol e praia e do turismo cultural. Para o Pólo Marajó o turismo que deve ser estimulado é o turismo cultural e o turismo rural.

Em relação aos **investimentos necessários** para o adequado desenvolvimento do Pólo Marajó aponta-se: Infraestrutura de equipamentos turísticos; qualificação dos profissionais e empresários que compõem o trade turístico; Revitalização, restauração do patrimônio histórico-cultural e natural; Comercialização e Promoção do destino; além do Fortalecer a Gestão Ambiental, criar novas Unidades de Conservação e Plano de Manejo.

Espera-se atrair os visitantes domésticos provenientes do sul do Brasil (como os residentes em Santa Catarina e Rio Grande do Sul), do Nordeste (como os do Pernambuco e Bahia) e do Norte (todos os Estados). O produto turístico Pólo Marajó, se bem formatado, torna-se competitivo em nível internacional, atraindo os visitantes europeus (como os provenientes da França e de Portugal), asiáticos (por exemplo, China) e os oriundos da América do Norte.

A posição geográfica do Estado do Pará em relação à América do Sul favorece a visita, dos países deste continente. Os produtos oferecidos no Pólo Marajó devem atender o segmento do ecoturismo, que é muito forte devido à exuberância da floresta, com suas espécies de fauna e flora, o turismo de aventura, de lazer, e cultural.

Os investimentos para incrementar o desenvolvimento do Pólo Marajó devem ser priorizados na infraestrutura de equipamentos; qualificação profissional e empresarial; comercialização e promoção; fortalecimento da gestão do turismo e gestão ambiental.

Segundo a Paratur, em janeiro de 2009, US\$ 492 milhões ingressaram na economia do estado por meio dos gastos de turistas internacionais. O valor é 17,3% menor do que o registrado no mesmo período de 2008, quando a entrada de divisas foi de US\$ 595 milhões.

Os **principais concorrentes** do Pará, os seguintes destinos: Manaus/Selva Amazônica; Pantanal; Fernando de Noronha; Lençóis Maranhenses; Bonito; Chapada Diamantina; Ilha do Caju; Foz do Iguaçu; São Luís; e Jericoacoara. Os produtos mais vendidos por estas operadoras relacionavam-se a sol e praia, porém, um grande percentual dessas operadoras já estava vendendo produtos voltados ao ecoturismo.

Destacam-se a França e os Estados Unidos como **mercados internacionais** de altíssima prioridade, com participação relevante no quadro de visita estrangeira no Estado do Pará. Ao examinar os pontos fortes e fracos da região, identificou-se potencial bruto e inexplorado do ecoturismo na Amazônia Legal.

A região tem como principais competidores diretos a esses mercados, países da América Latina, como Costa Rica, Venezuela, Peru e Equador. O Pólo Marajó tem um grande potencial para o Turismo Rural e Cultural, com grande diversidade de rios e ilhas, com modos peculiares de vida com a natureza e grande diversidade cultural, que atraem os visitantes para toda a região.

Comparando com os seus principais competidores, a demanda potencial internacional para o Estado, embora grande, precisa de uma maior divulgação da oferta e das informações disponíveis.

Como **pontos fortes** do Pólo Marajó, destacam-se a riqueza **cultural** e a biodiversidade da Ilha de Marajó, patrimônio histórico, artístico e monumental, etnias indígenas e quilombolas, artesanato, folclore e manifestações vivas de grande notoriedade. O Pólo possui iniciativa como a APA do Marajó, que apresenta pouca restrição ao **ecoturismo** e a Reserva

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Extrativista Marinha de Soure, admite atividades turísticas e recreativas e desponta em qualidade como um produto ecoturístico e de **turismo rural**, com todas as características de um destino ecológico. Destaca-se a importância em integrar a conservação dos recursos naturais com as necessidades das comunidades locais. Destaca-se também o turismo de sol e praia, o náutico e a pesca esportiva

As Unidades de Conservação do Pólo Marajó, fazem parte de uma tendência mundial que é a expansão do turismo em áreas protegidas e naturais e a gestão sustentável dessas áreas com incentivo aos planos de manejo, buscando aliar a conservação dos recursos naturais com as necessidades das comunidades locais.

Como **pontos fracos**: deficiência na infraestrutura básica; baixa qualidade dos produtos e serviços; as condições de acesso são ruins, distância em relação aos maiores mercados emissores. Um dos maiores problemas na comercialização dos produtos, que vêm dificultando a consolidação e aumento de fluxo turístico para a localidade, é o baixo índice de conhecimento do Estado por parte de operadores de outras regiões brasileiras e, por conseguinte do destino Pólo Marajó.

O Pólo Marajó conta com ações isoladas de promoção e comercialização das Secretarias Municipais de Turismo de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras, bem como a pequena participação da iniciativa privada, através dos proprietários das fazendas e pousada da Região. O Pólo Marajó não oferta equipamentos para eventos e não existe forma de organização e operação de *Convention Bureau*.

Em relação ao fomento, há uma proposta de ampliação e diversificação da oferta do turismo no Pará, entendida como a capacidade de investimentos e a disponibilidade e acessibilidade da iniciativa privada no financiamento de suas atividades, porém, o crescimento deste setor dependerá da desenvoltura dos agentes públicos, bem como o fortalecimento das parcerias com instituições de iniciativa privada.

Portanto, os atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo devem contribuir para o planejamento e implementação das ações futuras, garantindo a sustentabilidade das ações para promover o desenvolvimento turístico do Pólo Marajó.

O baixo nível de conhecimento e compreensão turística do Estado do Pará por parte dos operadores, no canal de venda e **comercialização** aliado a pouca ou nem uma ação de venda e promoção sistemática por parte da indústria turística paraense, em nível individual ou coletivo, a quantidade reduzida de vôos também contribui para esta pouca procura do produto turístico paraense.

Para que haja um incremento da **promoção** do produto turístico Pólo Marajó, se faz necessário melhorar e ampliar a produção de seu material promocional, este avanço seria desde a qualidade gráfica até novo *layout* da folheteria e conteúdo das informações veiculadas. A distribuição seria em locais do mercado prioritário (mercados regionais) e mercado secundário (mercado nacional e internacional).

Os materiais promocionais são considerados importantes instrumentos de propaganda e de apoio às vendas. Além de canal de divulgação, atua também como fonte de informação para a parte da população que pesquisa sobre localidades. Concentrar o trabalho em produtos específicos facilita a venda e a credibilidade do mesmo, uma vez que um produto turístico induz à realização de um sonho. A decepção do cliente com algo irreal prejudica a imagem do turismo, uma vez que a confiança é essencial para divulgação e comercialização de um produto abstrato, cujo consumo ocorre apenas no momento de sua utilização

O modal aéreo aponta a existência de 3 (três) empresas que funcionam no sistema de táxi-aéreo (Belém - Soure) com sistema de frete de linha regular. A cidade não dispõe de

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Estação Rodoviária, o acesso à mesma é feito por transporte alternativo (vans, táxis, moto-táxi e carro particular) utilizando a Rodovia Estadual PA-154, a Transmarajoara até o Porto da Balsa. Quanto à malha viária, o município de Soure não dispõe de coletivo urbano, somente os serviços já citados de transporte alternativo. Não existem registros quanto à operação de empresas de recepção, agências e operadoras de turismo no município de Soure.

A Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Salvaterra, informa que, atualmente, existem três empresas que prestam serviços fluviais na linha Salvaterra/Belém/Salaterra, através do principal porto do município, o Porto Salvaterra, localizado na foz do rio Camará. O transporte interno do local é feito por quatro empresas de transportes coletivos, que fazem a linha Porto Salvaterra/Soure, passando pelas vilas, às margens da PA-154 e pelo centro da cidade de Salvaterra até o Porto de Caldeirão, em frente a cidade de Soure, fazendo também a rota comercial das vilas para o centro, e vice-versa.

No município de Ponta de Pedras, o sistema de transporte é configurado pelo número reduzido de rodovias. O acesso à cidade torna-se difícil, necessitando de melhorias. A cidade é servida pela rodovia municipal Ponta de Pedras através da Vila de Mangabeira, constando também o planejamento da rodovia BR-417 (Ponta de Pedras-Afuá). Não existem registros quanto à operação de empresas de recepção, agências e operadoras de turismo no município.

Quanto à apreciação dos materiais promocionais do Pólo Marajó, sobre a capacidade de estruturar produtos e fazê-los chegar aos mercados, esses instrumentos se apresentam de forma insuficiente, em baixa qualidade de produção, além da necessidade de dispor as informações em inglês e espanhol.

Concentrar o trabalho em produtos específicos facilita a venda e a credibilidade do mesmo, uma vez que um produto turístico induz à realização de um sonho. A decepção do cliente com algo irreal prejudica a imagem do turismo, uma vez que a confiança é essencial para divulgação e comercialização de um produto abstrato, cujo consumo ocorre apenas no momento de sua utilização

Em busca de analisar o trabalho desenvolvido pelas agencias de receptivo, identifica-se que as operadoras nacionais e internacionais atuam com o apoio de outras agências de turismo, bem como os estabelecimentos de hospedagem (hotéis, pousadas etc.), locadoras de veículos disponibilizando pacotes turísticos por meio de transporte terrestre, aéreo ou fluvial.

Apesar de existirem parcerias as agências não atuam ativamente na comercialização do destino, uma vez que este canal ainda apresenta fragilidades. Existe a necessidade de um trabalho desenvolvido pelas agências de recepção para abranger o mercado e promover roteiros ousados e inusitados, para a aquisição de um público mais exigente, além de garantir uma participação ativa no orçamento local.

Atualmente as agências de recepção se limitam apenas ao atendimento dos turistas, que já se encontram nos destinos, realizando apenas vendas de pacotes turísticos ou serviços de transportes e não são capazes de gerar novas demandas. O material promocional é simples e identifica-se a necessidade de um plano de marketing, com material promocional bem elaborado. Ressalta-se também a demanda por parcerias para estimular a promoção e a comercialização dos pacotes turísticos. Esta realidade é apontada na grande maioria das agências localizadas no Pólo Marajó.

Algumas das ações e proposições sugeridas para o desenvolvimento da comercialização e promoção do destino, já são executadas pela Paratur, através da Gerência de *Marketing*,

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

resultante das propostas apresentadas pelo Plano de Turismo do Estado e Iniciativas do Órgão Oficial de Turismo. É necessário investir nas campanhas de marketing para aumentar o fluxo de turistas para a região, provocando impactos positivos e mensuráveis na atividade turística, melhorando desta forma a qualidade de vida da população local.

A competição internacional se agravou com a influência do processo de globalização. O Governo Federal, através do Ministério do Turismo – MTur, financia ações de promoção e comercialização do destino através de verba descentralizada para participação das Secretarias de Turismo estaduais, em eventos com operadoras turísticas nacionais e internacionais, utilizando a folheteria e mídia eletrônica para a promoção do estado. A quantia total dedicada às ações e mercados depende da verba a ser disponibilizada pela esfera Federal. Segundo a EMBRATUR de 2003 a 2008 somam em R\$ 12 bilhões os gastos em operações de crédito no setor de turismo, só em 2008 foram R\$ 3,6 bilhões.

O crescimento do mercado doméstico de turismo depende fundamentalmente de alterações nas condições de consumo da demanda turística potencial e nas características da oferta turística, uma vez que o segmento pode aumentar seu número de consumidores na medida em que passa a ofertar melhores produtos a preços mais baixos. Já no que se refere à demanda, o mercado turístico pode crescer a partir de melhorias nas condições gerais de consumo turístico, como o aumento no nível de renda e de tempo livre disponível.

O Estado do Pará encontra-se relativamente afastado dos principais centros emissores do País. Sob este aspecto, cabe destacar que os estados das regiões Sudeste e Sul totalizam 78,9% do mercado emissor de turistas domésticos do Brasil e localizam-se a uma distância significativa da região Norte. Além disso, as dificuldades no sistema de transportes para acesso à região fazem com que ela permaneça ainda mais afastada dos mercados emissores nacionais. Desta forma, com relação à grande parte do mercado doméstico de turismo, o Estado do Pará, constitui-se uma destinação potencial apenas para o conjunto de viagens de média e longa duração.

O ecoturismo é considerado o maior **potencial turístico** do Pólo Marajó. Com um bioma único e ainda significativamente preservado, a região tem atrativos para atrair ecoturistas. Outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado, relacionados ao ecoturismo, podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região, destacam-se os segmentos de pesca, aventura, místico, científico, pedagógico e de bem-estar.

A análise do mercado, baseada no Estudo de Mercado do Turismo Sustentável na Amazônia Legal, indica que o Pólo Marajó, inserido na Amazônia Legal, apresenta grande **potencial de demanda** para competir com seus vários concorrentes nacionais e internacionais, desde que trabalhado e formatado de acordo com as expectativas e necessidades da demanda.

Em relação ao mercado nacional e internacional, existe um grande potencial para o ecoturismo na região, voltado para a vida selvagem, a fauna e a flora, a cultura indígena, o rio mais largo do mundo e os atrativos ao longo do seu percurso. Para tanto, é necessário a formatação de uma oferta turística.

Um dos fatores mais apontados como essencial para o desenvolvimento do turismo se refere à acessibilidade. Existe a prioridade de investimento em integração modal para as regiões do pólo por intermédio dos meios de transporte disponíveis da região, prioritariamente o aéreo e o hidroviário, com melhorias e ampliações na infraestrutura em alguns dos seus aeroportos e portos. Medidas podem ser articuladas com órgãos do governo para aumentar a oferta de vôos nacionais e internacionais para o incremento do turismo na região.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

No Pólo Marajó, a rede hoteleira não atende nem mesmo a demanda já existente, possuindo apenas hotéis cuja tipologia é tida como econômica. Desta feita, é importante que se estimule novos investidores a implementarem suas cadeias de hotéis no pólo, proporcionando uma oferta maior de meios de hospedagem .

O fluxo turístico global do Pólo Marajó é comprometido por vários fatores, dentre eles destacam-se a ineficiência em relação ao plano de *marketing* turístico, que compromete a comercialização e a promoção dos produtos, a deficiência no oferecimento de infraestrutura básica e de serviços, a falta de competitividade dos destinos oferecidos, os elevados preços e a dificuldade de acesso à região.

Pesquisas demonstram que houve um incremento no número de turistas, na sua permanência no estado e nas pessoas empregadas nesta atividade, mas como demonstrado nos percentuais, esses aumentos permanecem quase que constantes, com pequenas variações para mais ou para menos. Esses dados revelam uma estagnação do setor devido a vários fatores, tais como a falta de investimento do setor público, falta de promoção e comercialização dos destinos turísticos, e uma infraestrutura básica e turística deficiente. Existe a necessidade de promover um desenvolvimento no setor com estratégias e planos de ações, para dar um maior incremento nos pólos turísticos do estado.

Para levantar dados sobre a Avaliação da atratividade turística, dentre diversos modelos de análise, optou-se neste trabalho pela orientação de Richard Butler sobre as seis fases do ciclo de vida da atividade turística, que são: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e pós-estagnação. Em relação ao PDITS, foi identificado que no Pólo Marajó que os Municípios de Soure e Salvaterra encontram-se na fase de envolvimento, enquanto o Município de Ponta de Pedras está na fase de exploração.

A avaliação da atividade turística costuma ser feita em função da série histórica do fluxo turístico e da infraestrutura. Entretanto, em virtude da inexistência de tais informações, utilizou-se, no caso do PDITS, dos dados fornecidos pelos gestores públicos estaduais e municipais das principais secretarias e outros atores locais, dentre eles, destaca-se a comunidade, somados à observação direta e às análises dos fatores de atratividade e dos tipos de oferta turística encontrados nos destinos.

Estratégias de Desenvolvimento Turístico

O Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas do Pólo teve como objetivo norteador o processo de planejamento turístico do Estado do Pará. Relevante salientar que foi basilar para o desenvolvimento deste trabalho a realização de um abrangente processo de planejamento participativo que, de forma democrática, buscou ouvir todas as comunidades por meio da sociedade civil organizada. Outras fontes de pesquisas foram utilizadas como documentos oficiais fornecidos pelas prefeituras e órgãos governamentais, também no sentido de acrescentar informações que contemplassem as mais diversas áreas inseridas no processo de desenvolvimento do estado.

As informações levantadas possibilitaram um entendimento holístico da situação atual do Estado do Pará, bem como também das questões já existentes relacionadas diretamente com o turismo e que foram determinantes para a definição do cenário atual da atividade turística na região, sugere-se que as estratégias trazidas por este documento sejam seguidas para o Pólo. Utilizou-se como ferramenta para a coleta dos dados a matriz SWOT objetivando facilitar a análise, bem como também, o entendimento, tendo em vista que esta evidencia os recursos e potenciais internos (pontos fortes e fracos) e as variáveis externas ao estado, ou seja, incontrolláveis (ameaças e oportunidades).

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

As variáveis tomadas como elementos de análise das Matrizes SWOT, levaram em consideração as potencialidades, ameaças, oportunidades e forças correspondentes aos componentes estratégicos de Fortalecimento do Produto Turístico, Estratégias de Comercialização, Estratégias de Fortalecimento Institucional, Estratégias de Fortalecimento de Infraestrutura e Serviços Básicos e Estratégias de Fortalecimento de Gestão Ambiental do Pólo Marajó.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Pará tem como objetivo para o Pólo Marajó consolidar o **turismo cultural, ecoturismo, o turismo rural e o turismo de sol e praia (praias e fluviais)**. Para atender a este objetivo foram estabelecidas dentro das comunidades estratégias de desenvolvimento que fossem adequadas para a constituição dos segmentos turísticos selecionados e apropriadas à realidade de cada localidade do Pólo.

Para estabelecer as Estratégias Turísticas e elaborar o Plano de Ação foi feita a coleta de dados, tabulação e análise da Matriz SWOT. Os resultados são apresentados em cinco grandes componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

Componente	Estratégias	Resultados Esperados
Produto Turístico	Criar selos de qualidades para os serviços e produtos turísticos	- Elevação da qualidade dos serviços oferecidos aos turistas; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;
	Estruturar e atualizar dados estatísticos	- Fortalecimento da demanda turística nacional e internacional para Santarém;
	Sistematizar dados turísticos	- Geração de emprego e renda; - Aumento dos gastos turísticos.
	Qualificar os recursos humanos do setor turístico.	- Consolidação de um Banco de Dados sobre o Pólo, para que possa ser um instrumento para o subsídio de futuros projetos;
	Ampliar e diversificar os produtos e serviços turísticos.	- Inventário do patrimônio material/imaterial do município; - Aumento da contribuição do turismo na economia;
	Diversificar os produtos e serviços turísticos.	- Levantamento do número de empresários e profissionais nos ramos da atividade turística para serem capacitados; - Profissionais e empresários qualificados para alavancar a atividade turística.
	Desenvolver o turismo de Base Comunitária promovendo o artesanato e a cultura local.	- Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio. - Diversidade de produtos e serviços ofertados aos turistas;
	Desenvolver o turismo de Base Comunitária promovendo o artesanato e a cultura local, associado a um plano de gestão turística.	- Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Geração de emprego e renda; - Aumento dos gastos turísticos; - Preservação da cultura do artesanato;
	Revitalizar o sistema de informação turística.	- Ampliação da oferta de empregos; - Fortalecimento das atividades culturais; - Desenvolvimento sustentável da atividade turística;
	Revitalizar o sistema de	- Melhoria do atendimento ao turista; - Preservação de patrimônio histórico;

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

	<p>sinalização turística</p> <hr/> <p>Conservar e recuperar o patrimônio histórico-cultural, associado a um plano de gestão turística.</p> <hr/> <p>Implantar e revitalizar equipamentos de apoio turístico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização dos atrativos turísticos e o desenvolvimento sustentável do turismo na região; - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Fortalecimento das culturas originárias.
Comercialização	<p>Criar e implementar um plano de marketing visando a promoção do destino.</p> <hr/> <p>Estimular a comercialização dos produtos turísticos locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção turística do Pólo; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento da permanência média; - Aumento dos gastos turísticos.
Fortalecimento Institucional	<p>Fortalecer a estrutura de governança e gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Pólo Tapajós.
Infraestrutura e Serviços Básicos	<p>Melhorar o nível de atendimento do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Pólo.</p> <hr/> <p>Otimizar e ordenar o sistema de limpeza urbana do Pólo.</p> <hr/> <p>Ampliar e implantar sistema de iluminação pública nas áreas potencialmente turísticas.</p> <hr/> <p>Adaptar os terminais hidroviários, incluindo melhorias no embarque, desembarque do Pólo.</p> <hr/> <p>Melhorar o acesso e a trafegabilidade das vias terrestres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Estímulo ao turismo na região, gerando renda para as comunidades locais e comodidade aos visitantes; - Valorização da atração turística; - Desenvolvimento sustentável do turismo na região; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos.
Gestão Ambiental	<p>Desenvolver planos ambientais sustentáveis.</p> <hr/> <p>Criar instrumentos de monitoramento, controle e avaliação das ações mitigadoras.</p> <hr/> <p>Conscientizar a população em relação à preservação ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística; - Preservação da natureza com educação ambiental; - Melhoria na qualidade de vida; - Geração de emprego e renda.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Quadro 6 – Estratégias e Resultados esperados dos cinco componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

Fonte: NUP/Paratur, 2009.

No Pólo Marajó os **produtos e atrativos definidos como prioritários** para análise como estratégia de produtos e mercado potenciais e para receber ações que coloquem o destino em posição estrategicamente competitiva no cenário turístico, são os seguintes: Praias Fluviais de Soure, Salvaterra e Ponta de Pedras, Comunidades Quilombolas, Ruínas de Joanes, Fazendas com Criação de Búfalos, Encontro dos rios Amazonas e Tapajós.

Em função do potencial turístico do Pólo foram selecionados os **mercados geográficos** que podem promover cada produto turístico. A análise do mercado prioritário turístico nacional baseou-se em três fontes de dados: Pesquisa domiciliar de âmbito nacional; Pesquisa com grupos de potenciais turistas no formato focus group e Entrevistas com prestadores de serviços turísticos, especialistas e autoridades ligadas ao turismo na Amazônia Legal.

Em estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, 2009 examinando os pontos fortes do Pólo sobre as expectativas da demanda para região foram detectados 14 elementos prioritários identificados no Estudo de Demanda. Os resultados foram indicados em uma matriz relacionando os mercados prioritários e os produtos estratégicos são apresentados no Quadro 7.

Mercados Prioritários Nacionais e internacionais	Produtos Estratégicos
NACIONAL Região Norte Pará Amazonas Amapá Região Nordeste Ceará Maranhão Região Sudeste São Paulo Minas Gerais Rio de Janeiro Região Sul Paraná Região Centro Oeste Distrito Federal	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências com a comunidade - Experiências com a natureza - Prática de Ecoturismo - Hotéis de Selva - Barco Hotel - Pesca - Observação de pássaros - Cruzeiros - Unidade de Conservação - Gastronomia
INTERNACIONAL EUA Inglaterra Alemanha França Itália Espanha Portugal	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico e Cultural - Festa e Eventos - Cidades - Sol e Praia - Outros

Quadro 7 – Mercados Prioritários e Produtos Estratégicos.

Fonte: NUP/Paratur, 2009.

Os elementos com a demanda consolidada nacional e internacional do Pólo que apresentaram maior ocorrência são Experiências com a Natureza, Experiências com a

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA




































































Comunidade, Hotéis de Selva, a Pesca, Unidade de Conservação, Patrimônio Histórico e Cultural e Festa e Eventos, o que consolida os segmentos do **turismo cultural, o ecoturismo, o turismo de sol e praia e o turismo rural.**

No Pólo Marajó foram identificados como elementos diferenciais a **floresta amazônica**, devido à sua dimensão geográfica com sua fauna e flora, a **desembocadura do rio Amazonas** na região, outro atrativo que pode atrair turistas nacionais e internacionais. Outro elemento escolhido foi a cultura das comunidades ribeirinhas e quilombolas. A **gastronomia típica** da região, **o artesanato** (cerâmica marajoara), as **danças** regionais, as unidades de conservação e as praias de água doces e salobras (influência fluvial e marítima).

O planejamento turístico para o pólo deve considerar a demanda potencial, assim como, os produtos de maior apelo no mercado, como demonstra o Quadro 8. Considerando esses aspectos, o turismo cultural é o segmento de mercado com maior potencial turístico no pólo, seguido pelo segmento de ecoturismo que tem um forte apelo no mercado, devido a ilha de Marajó se constituir de uma Área de Proteção Ambiental. Destaca-se também a demanda potencial para o segmento de sol e praia, em virtude da beleza das praias de água doce, o turismo náutico e a pesca esportiva que podem ser praticados no rio Paracauari. Além de todos estes atrativos, destaca-se também, a floresta com sua fauna e flora e a desembocadura do rio Amazonas que pode atrair um grande número de turistas nacionais e internacionais.

O Quadro 8 apresenta a Síntese da Demanda Atual, Potencial, Segmentos a serem trabalhados e Produtos a serem Comercializados no Pólo Marajó.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Pólo	Demanda Real (Atual) Segmentos	Demanda Potencial Segmentos	Segmentos a serem Trabalhados	Produtos a serem Comercializados
Pólo Marajó	Soure/Salvaterra   Sol e Praia   Náutico   Cultural   Ecoturismo   Rural	Soure/Salvaterra     Ecoturismo   Turismo Rural     Sol e Praia   Náutico   Cultural	Pólo Marajó   Cultural   Ecoturismo   Turismo Rural     Sol e Praia	Pólo Marajó   Cadeia Produtiva Rural     Ilha do Marajó     Cerâmica Marajoara   Arqueologia   Reserva da Biosfera (APAs)     Praias Fluviais     Comunidades Ribeirinhas e Quilombolas     Foz do Rio Amazonas     Gastronomia
	Ponta de Pedras  Cultural	Ponta de Pedras   Cultural – Étnico (Base Comunitária)		

Quadro 8 – Síntese da Demanda Atual, Potencial, Segmentos a serem trabalhados e Produtos a serem Comercializados no Pólo Marajó.
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

Legenda:  Local  Regional  Nacional  Internacional

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Como elementos determinantes para melhorar a Competitividade ressaltam-se:

- A Qualidade dos Produtos deve ser valorizada através de Investimentos em infraestrutura de equipamentos hoteleiros, de alimentos e bebidas, agências de viagens e locadoras de veículos, equipamentos de entretenimento e lazer e centros de artesanatos; bem como Investimentos em Revitalização, restauração do patrimônio histórico-cultural e natural;
- A Integração do Produto Turístico com outros estados, principalmente com o Amazonas deve ser estimulada;
- O preço do Transporte Aéreo deve ser repensado para tornar-se competitivo;
- A Qualidade dos Serviços deve ser melhorada através de Investimentos em qualificação dos profissionais e empresários que compõem o trade turístico;
- Melhoria da Capacidade dos Empresários e das Instituições através de Qualificação na área de Gestão Pública;
- Investimentos em Comercialização e Promoção do destino;
- Investimentos em Fortalecimento da Gestão do Turismo no Pólo;
- Fortalecimento em Gestão Ambiental, criar novas Unidades de Conservação e Plano de Manejo;
- Investimento em Infraestrutura Básica e de Serviços é de fundamental importância;
- Investimento em Marketing e elaboração de material Promocional do Destino;
- Investimento no Segmento do Turismo prioritário para trabalhar o Pólo Marajó.

Dentre as estratégias de marketing propostas para o pólo destacam-se: Participação em Feiras, Eventos, *Workshops*, voltados a divulgar os elementos consolidados nos Destinos Indutores, Realização de parcerias com Universidades locais para promover palestras, eventos e *workshops*, ações que vem sendo realizadas pelo Governo do Estado por meio da Paratur, a partir de estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado (2001), porém ainda de forma tímida e retorno em pequena escala. Cabe, portanto, ter uma continuidade nessas ações já efetivas, aliando-as a estratégias a serem estabelecidas pelo plano de marketing do Estado. Ações que possibilitem parcerias com agências de receptivo, operadores, hotéis, empresas aéreas; Divulgação dos elementos e cidades em Escritórios Brasileiros de Turismo no Exterior - EBT's; Propaganda, Relações Públicas, Eventos Promocionais e Relações com a Imprensa.

O **Plano de Marketing** deve estabelecer como plano de promoção, ações contínuas ao longo do tempo, como propaganda institucional, programa de relações públicas, assessoria de imprensa e o calendário de eventos promocionais de vendas. Devem ser igualmente planejadas ações por projetos. Apontam a necessidade de campanhas publicitárias específicas para lançamento de pacotes turísticos ou campanhas para lançamento de eventos comercializados em formato de pacotes para o Marajó ou Belém-Marajó. O portal na internet deve dar oportunidades de acessos (*links*) com destinos e fornecedores da cidade, bem como o estabelecimento de parcerias entre áreas públicas e privadas para ação em promoção. Deve estruturar ações promocionais junto às operadoras e agências de viagens, como rodadas de negócios, treinamento para vendas, ou oficinas de trabalho para expor o pólo e seus produtos nos mercados-alvo selecionados. Nestes *workshops* devem ser convidados as principais operadoras emissivas destes mercados, os principais órgãos da imprensa especializada e as companhias aéreas, que devem se encontrar com uma delegação de empresários do receptivo turístico da Cidade de Marajó, acompanhados de um jantar com gastronomia típica paraense e de apresentação de grupo folclórico.

É importante prever, entre outras propostas, o desenvolvimento de *website* capaz de: estabelecer canal de comunicação interativa; formar a database de turistas, por área de interesse; realizar pesquisas de opinião *on-line*; direcionar demandas específicas para

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

entidades afins; aproveitar oportunidades criadas pela participação em eventos nacionais e internacionais; divulgar calendário de eventos, roteiros e produtos turísticos; promover e dinamizar o Pólo turístico.

Para tanto, no sentido de potencializar a ação dos canais comerciais, foram traçadas as seguintes estratégias de marketing: Criação de site institucional para o pólo: criação de site com fotos atualizadas das regiões. O site, assim como o folder e a utilização de folheteria dos pólos, tem a função de motivar os turistas em potencial a conhecer as belezas do pólo. A boa comunicação é fator determinante do processo decisório de escolha do destino que irá ser visitado.

Visto que uma marca tem como finalidade principal caracterizar um destino no mercado e distingui-lo dos concorrentes, surge a necessidade de criar marcas de identificação para o pólo aqui trabalhado.

O processo de criação de uma marca para um destino turístico pressupõe uma etapa de projeto norteada pela percepção, sensibilidade e pelo universo dos sentimentos capazes de extrair significado de elementos abstratos. Para facilitar a escolha destes elementos e como estratégia de posicionamento foram definidos os diferenciais do pólo, no sentido de ressaltar as especificidades de cada região.

No Pólo Marajó foram identificados como elementos diferenciais a **floresta amazônica**, devido à sua dimensão geográfica com sua fauna e flora, a **desembocadura do rio Amazonas** na região, outro atrativo que pode atrair turistas nacionais e internacionais. Outro elemento escolhido foi a cultura das comunidades ribeirinhas e quilombolas. A **gastronomia típica** da região, o **artesanato** (cerâmica marajoara), as **danças** regionais, as unidades de conservação e as praias de água doces e salobras (influência fluvial e marítima).

Estratégias para a Melhoria da Competitividade

No mercado turístico o destino Marajó é incontestavelmente único, destacando-se com grande diferencial no mercado em função de suas especificidades geográficas, sociais e culturais. O Pólo apresenta características peculiares como a de estar situado na foz do maior rio em volume d'água e ser a maior ilha fluviomarítima do mundo, por seu valor arqueológico e inúmeros atrativos decorrentes dessas especificidades. Torna-se necessário implementar estratégias de marketing que levem em consideração essa singularidade e alto grau de atratividade, que torna o pólo um diferencial no mercado nacional e internacional.

A estratégia para o alcance deste resultado é o posicionamento competitivo que decorre da estruturação da oferta turística e do estabelecimento da imagem do destino, para que este ocupe uma posição distinta e valorizada na mente dos turistas.

- A Qualidade dos Produtos deve ser valorizada através de Investimentos em infraestrutura básica relacionada ao patrimônio histórico-cultural e natural;

- A Qualidade dos Serviços deve ser melhorada através de Investimentos em qualificação dos profissionais que compõem o *trade* turístico;

- Melhoria da Capacidade dos Empresários dos ramos de alojamentos hoteleiros, de alimentos e bebidas, agências de viagens e locadoras de veículos, equipamentos de entretenimento e lazer e centros de artesanatos; e dos gestores de Instituições públicas e privadas;

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

- Investimentos em Comercialização e Promoção do destino;
- Investimentos em Fortalecimento da Gestão do Turismo no Pólo;
- Fortalecimento em Gestão Ambiental, criar novas Unidades de Conservação e Plano de Manejo;
- Investimento em Infraestrutura Básica e de Serviços é de fundamental importância;
- Investimento em Marketing e elaboração de material Promocional do Destino;
- Investimento nos Segmentos Prioritários para o pólo como o Turismo Cultural, o Ecoturismo e o Turismo Rural.
- Investimento em parcerias com companhias de Transporte Aéreo e Fluvial, buscando traçar políticas de transportes, como a redução de tarifas aéreas e melhoria dos transportes fluviais turísticos;
- O preço do Transporte Aéreo deve ser repensado para tornar-se competitivo;
- A Integração do Produto Turístico com outros estados, principalmente com o Amazonas deve ser estimulada.

Projeção da Evolução do Turismo na Área Turística Salvaterra, Soure e Ponta de Pedras para os anos 2010, 2015 e 2020.

A estimativa da evolução da taxa de ocupação hoteleira dos meios de hospedagem do Pólo Marajó é positiva, atingindo uma taxa de ocupação de 60,1% em 2020. Com uma variação de 29% considerando o ano base 2010.

Quanto à estada média, a projeção é de que o visitante permaneça em 2020 de 3,6 dias. Em 2010 a estimativa é de estada média de 3,25 dias. O tipo de turista que o Pólo Marajó receberá no futuro motivado por meios das ações do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS terá a mesma característica da atual, que se configura com grande participação de turistas nacionais e uma considerável demanda de turistas internacionais. Para o ano de 2020 estima-se que o Pólo Marajó apresentará 20% de sua demanda turística representada por visitantes provenientes de outros países.

A previsão da evolução de gasto dos visitantes aponta uma variação positiva de 15,4% de 2020 com base em 2010. A demanda de visitantes no futuro tende a crescer em uma taxa de 34,6% em 2020, tomando como base o ano de 2010. Chegando a um quantitativo de 80,7 mil visitantes em 2020.

A variação positiva na demanda influenciará de forma também positiva a taxa de ocupação hoteleira que atingirá a taxa de 60,1% em 2020 e geração de receita com um montante próximo de 17,6 milhões de reais.

A economia paraense terá um reflexo direto na contribuição do turismo no PIB do estado, com estimativas de participação de 4,80% no PIB.

O turismo em 2020 irá contribuir com a geração de aproximadamente 5.350 empregos somando diretos e indiretos.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO MARAJÓ - PA

Plano de Ação

Reveste-se de importância a estipulação dos projetos de investimentos turísticos em consonância com as Estratégias de Desenvolvimento previamente estabelecidas, tendo em vista que garantirão assim a concretização do Plano de Ação de forma sustentável.

O Plano de Ação aborda as estratégias e seus respectivos objetivos, justificativas, uma breve descrição de cada ação e o resultado esperado. O Plano servirá de instrumento norteador para o desenvolvimento turístico da região. Posteriormente, estas variáveis servirão como padrões de êxito para a avaliação do desenvolvimento turístico do Pólo e subsidiarão um replanejamento da área.

Foram definidas estratégias que bem planejadas, implantadas, estruturadas e avaliadas dão as condições necessárias para o Pólo se desenvolver ordenadamente e asseguram a qualidade de vida da população local. O detalhamento das ações podem ser visualizadas no documento oficial do PDITS.

O acompanhamento da implantação do PDITS do Pólo Marajó será realizado pela coordenação da UCP/PRODETUR/PA em parceria com as secretarias responsáveis pela execução das obras, nos níveis estaduais e municipais, associações, entidades civis, e pessoas da comunidade que lidam com as atividades turísticas.



www.expansaoeducacao.com.br